

(Texto com revisão.)



PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde!

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o requerimento de autoria do Ver. João Bosco Vaz, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 8 de agosto de 2023.

Apregoo representação externa do Ver. Idenir Cecchim, desta Casa, na Sessão Magna comemorativa ao Dia da Advocacia, no auditório da OAB/RS, na cidade de Porto Alegre, no dia 11 de agosto de 2023. (SEI nº 017.00005/2023-21)

Apregoo representação externa do Ver. Moisés Maluco do Bem, desta Casa, no Encontro promovido pelo Ministério da Igualdade Racial, no Salão de Atos da UFRGS, na cidade de Porto Alegre, no dia 14 de agosto de 2023. (SEI nº 017.00005/2023-21)

Apregoo justificativa de falta de autoria da Ver.^a Fernanda Barth, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na reunião com o Procurador-Geral de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, para tratar sobre a Frente Parlamentar da Orla, em Porto Alegre, no dia 9 de agosto de 2023. (SEI nº 212.00073/2023-56)

Apregoo justificativa de falta de autoria da Ver.^a Biga Pereira, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na 7ª Marcha das Margaridas, em Brasília/DF, nos dias 15 e 16 de agosto de 2023. (SEI nº 299.00110/2023-50).

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Asafom – Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que tratará de assunto relativo ao reconhecimento do profissional que realiza a docência nas Escolas

Comunitárias de Educação Infantil – ECEIs, e conscientização das instituições na promoção do efetivo cumprimento dos direitos dos profissionais habilitados – professores – atuantes na educação infantil da rede municipal de educação de Porto Alegre. A Sra. Cíntia Mattos, representando a Asafom, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. CÍNTIA MATTOS: Boa tarde; a Elaine Timmen não pôde comparecer por questões pessoais, está fora de Porto Alegre, a caminho. O GT do professor, sim, veio representando-a nesta fala na tribuna, num espaço importante para falar do reconhecimento dos professores das escolas comunitárias de Porto Alegre.

O grupo de trabalho foi formado com objetivo de os professores que são atualmente chamados de técnicos de desenvolvimento infantil fossem reconhecidos por sua formação, tornando-se professores, fossem reconhecidos como professores. A gente tem passado por um processo, junto ao Sindicato dos Professores, Sinpro, para esse reconhecimento, já com um acordo plúrimo para encaminhamento desse reconhecimento. Então, o objetivo hoje nessa tribuna é falar com os representante aqui, os vereadores, agradecendo à Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE, ao presidente Mauro Pinheiro, ao Ver. Jonas Reis, que nos apoiou bastante nesse movimento, para que os salários também entrem nesse orçamento para 2024. O processo de reconhecimento já está encaminhado e sendo feito com esse acordo, para que os professores das escolas comunitárias sejam reconhecidos em carteira pela sua formação e atuação nas escolas comunitárias de Porto Alegre. Agora, nesse momento, a gente quer a mobilização desta Câmara e o comprometimento dos vereadores para com o orçamento e investimento na educação de Porto Alegre. Somos 214 escolas comunitárias, representamos e acolhemos toda a educação infantil de Porto Alegre; a gente precisa desse reconhecimento dos professores. Agora é um momento importante, é importante que esta Câmara esteja envolvida nesse movimento. Quando se fala em qualidade de educação, fala-se, primeiramente, desses profissionais; e é necessário que se faça um verdadeiro

apoio no que se refere a esses salários. O salário atual dos professores é de R\$ 9,00 a hora/aula, o certo seriam R\$ 14,63; então é importante que esta Câmara esteja comprometida em colocar no orçamento a garantia para o pagamento. As escolas comunitárias têm um termo de parceria com a Prefeitura, todo o seu recurso vem a partir dessa parceria. Então é preciso ter o comprometimento dos envolvidos para que, além de serem reconhecidos esses professores, seja pago o salário devido à categoria.

Essa é a minha fala, eu não vim muito preparada, vim aqui mais para passar o recado da Elaine, para não deixar passar. É importante o movimento de todo mundo, nós temos alguns apoiadores que já nos ouviram, que reconhecem o grupo, sabem que estamos na luta por esse reconhecimento. Obrigada pela oportunidade, boa tarde.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado. Convidamos a Sra. Cíntia Mattos a fazer parte da Mesa. A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde, Presidente. Gostaria de, em nome da Elaine, cumprimentá-la também; parabéns pelo trabalho. Eu gostaria de reforçar aqui na fala, até corroborando as informações, uma vez que eu já fui em mais de cem escolas conveniadas do Município para entender a realidade, e aqui eu acho que alguns vereadores não sabem, até aumentando o tom, hoje o que acontece é que essas profissionais que estão com as nossas crianças de zero a seis anos recebem um valor como se fossem técnicas, elas não são pagas como professoras. Na educação infantil de Porto Alegre, nós ainda temos as tias, nem as reconhecemos como professoras. Desculpem por eu falar tias, mas é porque me parece que, ao não termos uma política pública valorizando a educação infantil, a gente quer continuar chamando as professoras de educação infantil de tias. O que nós precisamos ter é uma educação infantil

de qualidade, afinal, é nos primeiros mil dias da vida de uma criança que nós temos os maiores ganhos de desenvolvimento.

E por que eu falo isso, Ver. Hamilton Sossmeier, nosso Presidente? Porque eu tive a oportunidade de ver todas as escolas – eu fui em todas as regiões de Porto Alegre –, e isso não acontece numa ou noutra escola, isso é uma realidade. Nós tínhamos um plano estruturado até com os próprios editais buscando o aumento do repasse, então um prêmio de acordo com a qualificação, e isso parece que terminou não sendo uma política pública na gestão atual. Então a educação conveniada, que é onde nós temos 80% das crianças de educação infantil de Porto Alegre, o que equivale a 30 mil crianças, hoje pede amparo para que o repasse aumente e consiga ter, lá na ponta, a qualidade do profissional que aquela criança de educação infantil precisa, para que a gente passe de ter uma educação infantil que é considerada assistência social para uma educação infantil que é considerada o que deve ser, a fase mais importante da vida de uma criança.

Então parabéns pelo trabalho de vocês, contem comigo, nós podemos buscar essa agenda até na comissão de finanças, uma vez que envolve finanças e envolve entender aonde, na perspectiva das finanças municipais, nós podemos fazer ajustes para que a gente consiga aumentar o repasse da educação infantil. Mas tenha certeza de que encontra em mim e na bancada do partido NOVO um grande apoio para a qualificação da educação infantil conveniada do Município. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Querida Cíntia Mattos, que satisfação tê-la aqui conosco, a Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e a pauta é justíssima, porque o direito da criança é também o direito à educação. Hoje os pais e mães estão trabalhando; há 40, 50 anos não

era assim porque as mulheres não tinham direito a trabalhar, e agora as mulheres têm o direito a trabalhar, mas as crianças não têm direito a estudar. Nós temos muita gente fora da escola, e o pior, aqueles que estão na escola estão lá sendo ensinados por quem não recebe para ensinar, porque são chamados de técnicos (TDI -Técnico do Desenvolvimento Infantil), quando são professoras que não recebem o mínimo que é o piso nacional. Então a luta “Professora, sim; TDI, não!” é a luta de Porto Alegre. A gente expandiu a educação infantil ao longo de décadas, as profissionais fizeram graduação e pós-graduação, mas estão recebendo não o salário justo, está injusto o salário. Todo mundo bate palmas e adora ligar para a SMED pedir vaga nas escolas conveniadas, mas tem que ir lá na escola conveniada ver que a professora não está recebendo salário de professora. Será que o médico aceitaria fazer cirurgia e não receber o salário de médico? Um enfermeiro, ser chefe de setor e não receber o salário de enfermeiro! O advogado, será que a gente vai chamar os advogados e dizer: agora vocês vão receber outro salário. Não. Mas isso na educação é fácil fazer, é fácil, porque bota a criança lá e deixe os professores lá, paga o que quiser. Por isso que a luta de vocês tem total apoio desta Casa. Eu acredito que nenhum vereador aqui é contrário que se ampliem os repasses para as escolas conveniadas para pagar o salário de professoras para as nossas profissionais, porque nós temos mais de 200 escolas que fazem um trabalho maravilhoso na educação.

Eu quero só dizer aqui da minha admiração por vocês, porque vocês têm a maioria dos alunos da educação infantil, mas vocês não têm a maioria do apoio que precisariam. Eu acho que a vida de vocês aqui começa a esclarecer para a população. Vejam, gente, através da Cíntia, vocês estão vendo as pessoas que fazem educação infantil na capital, de zero a cinco anos. Mas as pessoas estão lá trabalhando, neste momento, por isso que não estão cheias as galerias. Neste momento, vocês estão garantindo o direito à educação infantil na rede conveniada. Mas nós precisamos fazer um esforço do Legislativo, Presidente, e do Executivo. Eu acho que aqui todos vão assinar embaixo: aumento do repasse já para as escolas conveniadas para pagar salário, com essa rubrica, pagar o

salário de professores, porque vocês não estão recebendo. Contem conosco sempre, um grande abraço e com certeza essa luta de vocês será vitoriosa e será uma vitória de toda cidade.

(Não revisado pelo orador.)

SRA. CÍNTIA MATTOS: Eu queria agradecer a oportunidade de estar aqui representando o grupo e a categoria dos professores, porque somos professores, estudamos, nos formamos, como o Jonas ressaltou, algumas com pós-graduação, especialização, e elas precisam ser reconhecidas, é mais do que justo e é o momento. A gente fez a luta, o movimento que eram das instituições de fazer esse reconhecimento com o sindicato correto, de maneira certa, o sindicato nos acolheu de braços abertos, fazendo um acordo para que essa escola comunitária, dentro das suas condições, pudesse abraçar nesse momento e fazer a primeira parte que é a nossa reivindicação por reconhecimento. E agora cabe a esse poder público a valorização desse professor, a valoração e a valorização desse professor. Ele precisa de um salário, a gente sabe que não é fácil, a gente sabe que precisa ser planejado e estar no orçamento. Então é isso, é o trabalho de vocês agora. A gente segue na luta, segue reivindicando de maneira pacífica, apartidária, abraçando e recolhendo todo mundo, mas a gente sabe quem está do nosso lado. A gente sabe quem está no apoio desde o começo, quando a gente começou há muito tempo, Ver. Jonas, fizemos grupo, entramos no grupo, viemos discutindo, marcando espaço para estar falando e para estar reconhecendo. O movimento ganhou espaço e tamanho, agora as coisas precisam se concretizar, está na hora de a gente entregar para essas professoras aquilo que a gente tanto discursa. A gente discursa bonito, vamos lá gurias, vamos lá, é educação, tem que fazer, tem que ter comprometimento com a educação, então, agora está na hora de entregar a realidade.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Hamilton Sossmeier. Professora Cíntia, que prazer em recebê-la, o meu primeiro trabalho foi exatamente nesta função, eu ainda não era formada e fui contratada para trabalhar em educação infantil, cursando a pedagogia. Desde lá a gente sentia esta dificuldade da valorização da profissão e do investimento em fazer nas crianças, do respeito para com as crianças. Na creche, na educação infantil, nós não fizemos ensino, mas nós fizemos educação, educação para chegar na faixa etária de ensino preparada, socializada, nós fazemos isso e isso precisa ser valorizado. Aliás, esta Câmara Municipal, Presidente Sossmeier, quanto à pauta da educação, tem permeado os nossos debates aqui, de manhã, de tarde, é educação, das mais diversas formas em que a educação de Porto Alegre se apresenta para nós. Hoje pela manhã nós tivemos aqui a CPI, por exemplo, da educação, certamente hoje à tarde nós voltaremos a falar sobre isso.

Nós, aqui contigo, professora Cíntia, estamos falando exatamente deste investimento que é preciso ser feito para os profissionais que exercem as suas funções. Desnecessário eu dizer que o apoio é total a esta luta de vocês, uma luta justa, que precisa ser valorizada, e a valorização primeira é na questão da valorização do salário, óbvio. O salário que vocês recebem hoje é a demonstração de que esta gestão da Prefeitura de Porto Alegre não está priorizando a educação. Esta é a forma que a gente enxerga, de fato, como o Melo cuida da educação. Então, não venham me dizer que Porto Alegre é uma cidade educadora, longe disso longe, essa gestão não prioriza a educação. Mas eu termino aqui dizendo que a educação, para nós, é prioridade. No próximo período nós estaremos falando sobre Conselho Tutelar, e que muitos, desta Casa inclusive, enxergam o Conselho Tutelar como um espaço de violência. Nós enxergamos o Conselho Tutelar como um local de acolhimento às nossas crianças e também aos seus familiares, e não um espaço para punição, e isso começa lá na educação infantil também. Então parabéns pelo trabalho que a

associação faz, parabéns pelo trabalho das profissionais, professoras que executam nas escolas infantis, e contem conosco. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, saudação, saúdo aqui também a Cíntia Mattos, da Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente. Olha só, Cíntia, nós demos um prêmio ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, na semana passada, o plenário lotado aqui, e o tema foi exatamente esse. Como tu falaste aqui, são 214 escolas comunitárias parceirizadas que atendem mais de 40 mil crianças, e ainda há muitas comunidades que estão na fila. Alguns lugares têm 200 famílias aguardando, e o recurso é o mesmo sempre. Tu vens trazer um tema fundamental, porque, quando nós recebemos a peça orçamentária, em outubro, novembro, para votar no ano subsequente, nós temos que destinar recurso para que aconteça no ano seguinte. Tu trazes uma sugestão, e eu pediria que a senhora pudesse formalizá-la, uma ideia dessa diferença salarial que tu estás trazendo, o que isso representa para o Orçamento subsequente? São R\$ 5 milhões, R\$ 10 milhões? Porque aí nós vamos discutir com o governo a ideia de mandar uma mensagem retificativa, se ele não está contemplando, ou fazer emendas parlamentares, porque nós queremos atender não só a ampliação dos serviços como a qualificação e um salário justo. E tu trazes um tema muito pontual. Se tu pudesses formalizar para nós, para todos os vereadores, em tese, o que isso pode representar, em nome da associação, e dar como sugestão que se incluía na lei orçamentária esse recurso para o ano subsequente, acho que é o momento. Estamos no segundo semestre, e muitas entidades estão trabalhando com emendas parlamentares, mas com a Lei Orçamentária do Município, é a isso que eu estou me referindo, porque é um volume significativo.

Bem-vinda aqui, estamos juntos na luta. É uma pauta muito pertinente, Presidente, acho que a gente tem que dar a maior atenção. Bem-vinda!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu queria, Cíntia, deixar a nossa solidariedade, a solidariedade do PSOL, da oposição de conjunto, e dizer para vocês que nós estamos aqui na Câmara justamente enfrentando o tema da educação em vários aspectos, tu deves estar acompanhando. Nós estamos tratando de fazer uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar os problemas na área da educação, problemas gravíssimos, não só de um desvio gravíssimo, que envolve mais de R\$ 100 milhões, não é pouco dinheiro, é bastante, é um recurso muito importante, mas enfrentando dificuldades. Aqui na Câmara, o tema da educação é muito tratado, mas nós temos sempre tido uma dificuldade muito grande de ter apoio da base do governo, que tem uma posição majoritária na Câmara, para que, de fato, se tenha prioridade para a educação. Sequer para uma investigação acerca dessas denúncias nós temos encontrado uma situação fácil, aqui há resistência até para se investigarem denúncias, imagina para se ter um apoio mais efetivo para contratação de professores, de monitores. É um problema que nós estamos enfrentando, mas nós vamos tratar de trabalhar o máximo possível para a Câmara de Vereadores superar esses obstáculos e poder aportar de modo mais significativo.

Eu quero que vocês contem com o apoio da oposição, nós estamos à disposição de vocês, para que a gente possa articular a maior solidariedade possível a todas as demandas que sejam apresentadas. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais com presentes.) Falo em nome na minha bancada do PTB, composta pelo Presidente Hamilton Sossmeier, Ver. Giovane Byl,; e dizer, Cíntia, que eu, como vereadora, psicóloga já há quase 20 anos, conheço e reconheço a importância do trabalho na educação infantil. Inclusive, até hoje, como vereadora ainda, eu continuo desenvolvendo um trabalho social em várias escolas de educação infantil, e sei da luta de vocês. Mas eu quero compartilhar também que este governo, do prefeito Melo, está apoiando, sim, a educação, inclusive foi lançado o Edital nº 010 de 2023, que prevê a contratação, através de OSC, que é a Organização da Sociedade Civil, 8 psicopedagogo e 8 fonoaudiólogos, isso tudo para rede municipal de educação, que são as 99 escolas. Então, entendo que a qualificação, sim, passa pela questão financeira com certeza, mas a qualificação também passa por estrutura, por equipe e por capacitação, e este governo, sim, está fazendo a sua parte. Muito obrigada.
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Encerramos a nossa Tribuna Popular, que tratou do assunto referente ao reconhecimento do profissional que realiza a docência nas escolas de educação infantil comunitárias e conscientização das instituições na promoção do efetivo cumprimento dos direitos dos profissionais habilitados – professores – atuantes na educação infantil da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre. Agradecemos a presença da representante, Sra. Cíntia Mattos. Suspendemos a sessão para as despedidas e o registro das fotos oficiais. Convidamos os vereadores para que venham para fazer esse registro oficial das fotos. Obrigado.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h44min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h47min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): O período de Comunicações do dia de hoje destina-se a homenagear o transcurso dos 100 anos da Editora Concórdia, nos termos do Requerimento nº 113/23, de autoria do Ver. Tiago Albrecht. Convidamos para compor a mesa desta homenagem o pastor Nilo Wachholz, editor responsável pela Editora Concórdia; o Sr. Rogério Hickel, presidente da Editora Concórdia; o pastor Joel Müller, vice-presidente nacional da Igreja Luterana; e o pastor Horst Siegfried Musskopf, conselheiro distrital da Igreja Luterana, distrito de Porto Alegre. O Ver. Tiago Albrecht, proponente desta homenagem, está com a palavra.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento também a assistência nas geleiras da Casa, especialmente a comitiva evangélico-luterana da Editora Concórdia, também mencionando, na pessoa do vice-presidente nacional de comunicação, Sr. Ederson Vazen, que se faz presente.

As homenagens nesta Casa, por vezes, são criticadas; por vezes, a sociedade civil organizada não entende muito bem qual a função de uma homenagem, mas fato é que a homenagem quando bem posta, a homenagem quando merecedora, a homenagem quando relevante para a sociedade civil organizada, essa homenagem se torna ainda mais especial. E nós estamos homenageando nesta tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, legítimos representantes do povo de Porto Alegre, uma empresa que está, há 100 anos – um, zero, zero –, há um século, atuando de forma ininterrupta. Uma empresa fundada majoritariamente por descendentes de alemães após uma Primeira Guerra, então imaginem os senhores o desafio desses pioneiros. Uma empresa que enfrentou mais uma

guerra – a Segunda Guerra Mundial –, enfrentou os anos 1980 – que talvez tenham sido os anos mais difíceis da economia –, e hoje, no caso ontem, 13 de agosto, mas hoje nesta Casa, completa 100 anos de existência ininterrupta. Depois o reverendo Nilo certamente irá mencionar, mas a Editora Concórdia, que pertence à igreja luterana, dispõe também de uma revista que está ininterruptamente circulando no Brasil todo há 100 anos, sem parar, mudou de nome, era Kirchenblatt e virou Mensageiro Luterano.

Então, Ver. Ramiro Rosário, V. Exa. que, assim como eu, é da Igreja Luterana, praticante, aliás, um belo culto ontem lá na vossa congregação, Ver. Ramiro, na Cristo de Porto Alegre, na Av. Presidente Roosevelt, sabemos que, quando é uma empresa como essa, quando estamos a homenagear pessoas que, ao longo de cem anos, hoje temos apenas um extrato aqui de pessoas, pastores, leigos – e aqui leigos são mulheres, crianças, jovens, homens – fizeram parte, repito, dessa empresa que está há cem anos sem parar, produzindo, gerando emprego, gerando renda, empregando pessoas. A Editora Concórdia, aliás, que nos anos 1970 chegou a ter um dos parques gráficos mais modernos de todo o Brasil, com máquinas impressoras da Alemanha, eu vejo o tamanho da importância dessa empresa para Porto Alegre. Estamos um pouco distantes dos anos 1970, mas você ter uma empresa em nossa capital, com um dos maquinários mais modernos que existiam então, sem dúvida nenhuma, e já acolhendo o Ver. Ramiro para o seu aparte, é uma empresa que merece ser homenageada esta tarde.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): Querido amigo TJ Albrecht, irmão na fé, colega vereador, parabéns por esta justíssima homenagem. Parabéns aqui a todos os presentes também, pastor Horst, pastor Joel, Rogério, pastor Nilo, como é bom vocês estarem nesta Casa hoje, representando a nossa centenária Editora Concórdia. Inclusive, não sei se é de conhecimento de todos, pela primeira vez nós temos nesta Casa uma bancada luterana; nós temos três luteranos, o Tiago e eu da IELB, e a querida Mari da IECLB. A Editora Concórdia, para quem nos acompanha, talvez as pessoas não tenham a dimensão da

importância da Editora Concórdia, não apenas no empreendedorismo, não apenas na geração de emprego e renda na nossa cidade, mas também com um aspecto que remete ainda às origens da reforma protestante. Porque Lutero, lá no início, sempre falou: Pregai a palavra, esteja atendo ao que de fato Deus propôs para nosso mundo, mas ligado muito à educação, ligado aos valores que temos na sociedade também, e, além disso, levar a palavra de forma muito clara a todos os cidadãos, e a editora cumpre também esse papel, esse requisito fundamental para a evangelização e também para a educação de crianças, jovens e adultos. Então, que nós tenhamos aqui hoje esse abraço da Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre à importante Editora Concórdia, que faz parte da vida da nossa cidade, do nosso estado. Parabéns.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Ramiro.

Vereador José Freitas (REP): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Pois não, Ver. José Freitas, do Republicanos, pastor evangélico, seja muito bem-vindo a esta homenagem.

Vereador José Freitas (REP): Boa tarde a todos, Presidente, não vou me arriscar a citar o nome dos senhores, nem todos eu consigo, mas já foram nominados! Quero parabenizar pela sua iniciativa, e dizer que de editora eu conheço um pouquinho, porque eu trabalhei quatro anos na Impresul e quatro anos na Gráfica Pallotti. A função dos senhores é o principal, pastor Hamilton, que é levar a palavra de Deus pelo mundo, não é só pelo nosso Brasil. Então desejo vida longa, que venham mais 100 anos para a Editora Concórdia e que Deus abençoe e continue abençoando o trabalho dos senhores. Parabéns.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, vereador pastor José Freitas.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Tiago, parabéns por essa proposição, e parabéns a todos vocês que aqui representam essa história de tantas pessoas na construção da Editora Concórdia. Com certeza a educação de muitos cidadãos e cidadãs de Porto Alegre passou pelo material que era produzido e que é produzido. Vida longa à editora, que venham mais 100 anos! Parabéns a todos.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Ver. Jonas, pelo seu aparte, abrilhantando também esta homenagem.

Ontem, no culto de gratidão a Deus que foi celebrado na Congregação Cristo, lá na Av. Presidente Franklin Roosevelt, ao lado do colégio Concórdia, o pastor presidente, reverendo Joel Müller, a quem V. Sa. representa nesta tarde, usou um exemplo que eu achei muito bonito e eu vou parafraseá-lo nesta segunda e derradeira parte do meu discurso esta tarde; nosso presidente ontem citou momentos em que a Editora Concórdia, com a sua produção lhe foi importante. E basicamente para o povo luterano, para o povo cristão – e eu sou um luterano – a Editora Concórdia, com os seus materiais – Ver. Ramiro, acho que vossa excelência também vai se identificar neste momento, a começar pela certidão de batismo –, quando de bebezinhos ou de adultos ou não importa a idade, mas, no meu caso de criança pequena, bebê, fui levado à pia batismal para ser batizado em nome da Santíssima Trindade, a certidão de batismo é impressa, é confeccionada pela editora. Mais tarde, quando chegou a hora da catequese, da primeira comunhão – que na Igreja Luterana chamamos de ensino confirmatório para os adolescentes – o livro básico é o catecismo de Martinho Lutero, e esse catecismo é impresso na Editora Concórdia. Hoje, inclusive, com o material aplicado da apostila *Com Jesus*, também impresso na Editora Concórdia. Sem contar livros como o *Meu Pequeno Tesouro de Orações*, o *Hinário Luterano*, a própria *Bíblia Sagrada*, que não é impressa aqui, mas há parcerias. Mais tarde, quando fui para o Seminário Concórdia estudar teologia, então nem se fala, diversos e diversos materiais. Logo a seguir, quando casei com a minha esposa Aline Gehm Koller – que, aliás já trabalhou na Editora Concórdia, já foi

funcionária dessa empresa e também deixa o seu carinho neste momento – a certidão – aliás a certidão de confirmação de primeira comunhão também – de casamento também impressa, Ver. José, pela Editora Concórdia, que é a casa publicadora dos luteranos da IELB. E quem sabe, lá na frente, se Deus assim me permitir e eu viver bastante, também no funeral em que o meu corpo vai ser enterrado, talvez, ali haverá algum material de consolo, de esperança na ressurreição dos mortos que Cristo promove. Então veja como, para a comunidade luterana, mas não só luterana, para tantas outras denominações cristãs que utilizam as obras selecionadas de Lutero, por exemplo, que são um compêndio de teologia que é utilizado por diversas outras denominações, batistas, assembleia de Deus.

Por fim, encerro esta minha fala desejando mais muitos anos para a Editora Concórdia. Sabemos que os tempos modernos das telas são sempre um desafio muito grande, mas, acima de tudo, que a editora continue fazendo esse papel duplo, de editora e de empresa que precisa estar atenta ao seu orçamento, que precisa estar investindo. Como eu falei, nos anos 1970, foi o parque gráfico dos mais modernos, mas também que ela continue – e aqui não fala o Ver. Tiago, mas fala o cristão luterano Tiago –, que a editora continue alimentando vidas, alimentando almas, produzindo materiais, Ver.^a Comandante Nádia, que ensinem o caminho correto para os jovens, que ajude o relacionamento de casais e que ajude os mais idosos quando estiver chegando a hora da partida. Vida longa! Parabéns, Editora Concórdia! Obrigado, Deus! Que Deus siga abençoando. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Tiago Albrecht, proponente desta homenagem.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Convidamos o Ver. Tiago Albrecht a proceder a entrega do certificado pelo transcurso dos 100 anos da Editora Concórdia ao pastor Nilo Wachholz.

Convidamos a todos para ficarem de pé para a fotografia oficial.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Convidamos o pastor Nilo Wachholz para fazer uso da palavra, por favor.

SR. NILO WACHHOLZ: Boa tarde, senhoras e senhores, na pessoa do Presidente da Casa, o Ver. Hamilton Sossmeier, saúdo a todos os vereadores desta Casa, os integrantes da Mesa desta sessão especial. Também uma palavra de gratidão ao Ver. Tiago Albrecht, pela proposição da homenagem, e a esta Casa Legislativa, por acolher este pedido. Celebração de 100 anos, em nosso entendimento, Deus considerou tão importante a história da sua interação com a humanidade e de seu plano de salvação em seu Filho, Jesus Cristo, que Ele mandou registrar por escrito tudo que julgou necessário conhecermos aqui e agora. Primeiro, Ele mandou escrever em pedras, ou Ele mesmo escreveu, depois em rolos de papiro, pergaminho, até chegar ao nosso formato impresso em papel e hoje em múltiplos formatos digitais. Assim Deus perpetuou de geração em geração e fez chegar até nossos dias a mensagem do seu amor já anunciado por Ele no Antigo Testamento e também praticado por Ele, mas plenamente revelado na vinda, na vida e na obra de seu Filho, Jesus, em lugar e em favor de todas as pessoas, de todas as idades, de todos os lugares do mundo.

De modo semelhante, em outro contexto e momento da história, creio que os líderes da Reforma da Igreja, no século XVI, liderada por Martinho Lutero, registraram sua jornada de fé, seus testemunhos, seus desafios e suas lutas na redescoberta do Evangelho da salvação. Graças a esses escritos, podemos celebrar, ainda hoje, o que Deus fez através deles pela sua igreja e a herança teológica com a qual milhões de pessoas cristãs em todo o mundo se identificam. Creio que essa mesma visão e pensamento podemos atribuir aos primeiros líderes da Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB, pois já nas primeiras

décadas de sua fundação, como organização eclesial, decidiram caminhar juntos, somar forças associando-se em um sínodo, que hoje conhecemos como IELB. E, para cumprir essa missão recebida de levar o Evangelho de Cristo a todas as pessoas, entenderam que precisavam formar líderes, começando com a formação de pastores, com a fundação do Seminário Concórdia, um ano antes, em 1903, antes da fundação, organização oficial da igreja. Portanto, aí vão 120 anos da existência do seminário que forma pessoas em teologia, para pastores e outras funções. Também entenderam que precisavam formar líderes, não pastores, que assumissem a sua vocação de liderar a igreja em todos os níveis e locais. Para isso, além da Bíblia Sagrada, precisavam de hinários, liturgias, catecismos e outros materiais de estudos bíblicos, escola dominical e formação cristã para todas as idades. Nesse contexto e necessidade os primeiros cristãos luteranos da IELB decidiram criar uma organização auxiliar, hoje conhecida como Editora Concórdia. Assim, desde 1923, a Editora Concórdia passou a ser uma ferramenta auxiliar na missão da igreja e na vida do povo de Deus, produzindo e distribuindo livros, revistas, jornais e outros materiais para informar, formar, edificar e manter os cristãos luteranos sob a mesma teologia bíblica e confessional, que cremos, ensinamos e confessamos, desde a reforma da igreja no século XVI. E assim, ao longo de 100 anos, a igreja IELB, através de diferentes líderes, em tempos e situações diversas, mais ou menos difíceis, sempre decidiu manter a sua editora por entender ser ela o braço institucional, confessional e missional de relevância fundamental para unidade doutrinária e teológica da igreja.

E agora, como vamos seguir ao completar 100 anos de atividades nesta cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul? Superando muitos desafios e crises de toda ordem, olhamos para o passado com gratidão, para o presente com confiança, para o futuro com esperança. Ao mesmo tempo, a Editora Concórdia quer, por todos os meios e formas, continuar sendo relevante e útil para o mundo religioso e a sociedade em geral. Para isso queremos continuar produzindo e distribuindo conteúdos de edificação espiritual, bíblicos, teológicos, mas também de interesse social e cultural de toda a sociedade. Afinal, aquilo que recebemos,

cremos, confessamos e esperamos para esta vida e para o depois, queremos compartilhar não só com as gerações do nosso tempo, mas deixar como legado às gerações futuras o que recebemos das gerações que nos antecederam nesses 100 anos que hoje celebramos.

Na celebração do centenário, entre outros eventos, cito dois lançamentos: o novo portal da revista Mensageiro Luterano, que circula há 106 anos – agora, em dezembro, vai completar 106 anos de circulação –, sem interrupção; e também o livro Valores Sólidos para um Mundo Líquido, os Dez Mandamentos. Os Dez Mandamentos foram entregues por Deus a Moisés há, mais ou menos, 3,5 mil anos, e eles continuam relevantes hoje como foram naquele tempo. Esse livro justamente resgata essa relevância dos mandamentos para o dia a dia da nossa vida. E a Editora Concórdia, nos seus 100 anos, quer continuar sendo relevante, quer significar, dar sentido à vida das pessoas; por isso, traz esse lançamento. Simbolicamente, vou entregar ao Presidente da Casa, para a biblioteca da Câmara, um exemplar de cada uma dessas duas publicações. Muito obrigado por esta homenagem que recebemos da Casa do Povo, que é esta Câmara de Vereadores. Deus abençoe a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Muito obrigado, pastor Nilo; eu me somo a esta homenagem, juntamente com o Ver. Tiago Albrecht e os demais vereadores, ao transcurso dos 100 anos da Editora Concórdia. Parabéns pela homenagem. Agradecemos a presença dos convidados. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h11min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h16min.) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 30 anos do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul – Imama –, de autoria da Ver.^a Mari Pimentel. Convidamos para compor a Mesa a Sra. Rita Cunha, diretora-geral do Imama.

A Ver.^a Mari Pimentel, proponente desta homenagem, está com a palavra.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, Presidente, colegas vereadores, muito obrigada à Rita por estar aqui representando o Imama do Rio Grande do Sul, a todas as voluntárias que estão aqui presentes, também, na galeria acompanhando essa data tão importante para o Imama. São 30 anos que a instituição, criada pela Dra. Maira, vem trazendo com sucesso o acompanhamento das nossas pacientes. É uma trajetória que inclui um apoio fora do comum, um apoio que não é só ao acompanhamento físico de ir nas consultas e acompanhar o tratamento, mas o acompanhamento psicológico também, que muitas vezes parece oculto, e a Rita sabe aqui que é onde o Imama faz toda diferença. É ligando para cada uma das pacientes a partir do seu primeiro dia e trazendo-as para uma trajetória de sucesso, em cima de uma situação que a gente sabe que não é fácil para qualquer uma de nós lidar. Sessenta mil mulheres, a cada ano, são diagnosticadas com câncer de mama no Brasil. É um número expressivo, é um número de vitoriosas que podemos aumentar. Eu diria que essa é a meta, porque os diagnósticos nós teremos, mas, se teremos o diagnóstico precoce e o devido acompanhamento, é aí que a gente muda a trajetória de cada uma de nós. E por isso que o Imama traz tanto sucesso, porque ele acompanha essa trajetória, ele garante que essa trajetória não seja solitária, ele garante que esta mulher tenha todo acompanhamento no sistema de saúde, ele garante – e aqui eu tenho que trazer um parabéns a todos colegas vereadores – todo o acompanhamento para essa mulher. Muitas vezes, pode ser uma passagem de ônibus que faz a diferença para ir na consulta; muitas vezes, é aquela ligação para lembrar, e a gente sabe que por trás disso está o Imama com seu trabalho e trazendo cada uma de vocês, vitoriosas, para esta jornada. Hoje, os números mostram que 95% das mulheres diagnosticadas

precocemente têm sucesso ao longo da sua jornada, e é sobre isso que nós devemos falar, sobre essas mulheres que nós conseguimos trazer o sucesso com um trabalho árduo de entidades como o Imama. O trabalho árduo passa não só por conseguirmos emendas aqui, como irei citar todos os vereadores que apoiaram, mas também por conseguirmos garantir, de acordo com a legislação, que, em 30 dias, qualquer mulher tenha o seu diagnóstico completo; que, em 60 dias, se inicia o tratamento, e daí, sim, nós estamos falando de mais um passo para as nossas vitoriosas. Coloco aqui este desafio para o Parlamento, este desafio de metas ousadas, mas que a gente sabe que tem, no celeiro, muitas mulheres. Aqui eu gostaria de reforçar o agradecimento a cada um dos vereadores que, no ano passado, ajudaram com emendas, e a gente sabe que eu não posso ser hipócrita que outros ajudaram em outros anos, e o Imama é, sim, um celeiro para que todos nós, vereadores, estejamos, quando sempre, ajudando e buscando apoiar essa instituição. Eu consegui destinar R\$ 50 mil; a Ver.^a Comandante Nádia, também madrinha de Imama, destinou R\$ 50 mil para auxiliar o Imama com ultrassonografias; o Ver. Alexandre Bobadra, o Ver. Pedro Ruas e o Ver. Idenir Cecchim. Agradeço, em nome das vitoriosas, cada um de vocês que fizeram a diferença e, como eu falei, nos outros anos inúmeros foram os vereadores que auxiliaram. Esta Casa acolhe e recebe o Imama e ajuda sempre na sua possibilidade.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Querida Ver.^a Mari Pimentel, parabéns por esta justíssima homenagem ao nosso Imama, tu que és madrinha dessa instituição junto com a Ver.^a Comandante Nádia, e a gente tem também um carinho muito próximo e quero aqui, Rita, no teu nome, que tu mandes um grande beijo carinhoso também para a Cíntia, para a Dra. Maira e esse time de voluntárias e voluntários também presentes, que são maravilhosos e fazem a coisa acontecer. Eu acredito muito, Rita, no modelo de parceria com a iniciativa privada para as mais variadas frentes. Acredito nisso na zeladoria de espaços, acredito na educação e acredito também na saúde, porque quem faz com vocação, com dom, faz melhor. Quem

tem aquela vontade por talvez um momento da sua vida em que tenha precisado e ampliou ali a sua vontade de participar de um processo de saúde, ainda mais de prevenção ao câncer de mama, ou quem tem algum familiar ou quem simplesmente tem um desprendimento e uma vontade de ajudar, essa pessoa certamente faz um serviço e presta uma assistência muito melhor aos atendidos por aquela instituição, no caso o Imama, do que necessariamente um órgão estatal, do que necessariamente o serviço público puro e simples. Então eu vejo que o Imama presta um serviço relevantíssimo à sociedade, um serviço aberto ao público, mas obviamente gerido pelas mãos da iniciativa privada e, por isso, Mari, nós devemos, cada vez mais, apoiar esse tipo de instituição e iniciativa. E o Imama está, há 30 anos, aí e não é por acaso, é justamente pela competência, pela lisura dos seus processos e pela capacidade de entrega que tem à população. Fico muito feliz, recentemente, de ter destinado também uma emenda ao Imama no valor de R\$ 165 mil e mais feliz ainda fiquei ao visitar o Imama recentemente e ver onde está sendo empregado esse recurso, que é numa prática inovadora de uma pessoa destinada para fazer ali o desembaraço, para fazer o bom encaminhamento interno, ligando o Imama, o paciente à instituição hospitalar onde ela está sendo atendida para que se possa ter uma navegação dentro dessas instituições de uma forma clara, transparente e para que a paciente possa ter o resultado concreto. Parabéns ao Imama pelos seus 30 anos.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada, Ver.^a Mari Pimentel quero te cumprimentar por esta homenagem justa e merecida. O nosso Imama, Rita querida, que está aqui, merece todo o nosso reconhecimento. Quero que também tu possas encaminhar um grande beijo à Dra. Maira Caleffi, idealizadora desse Instituto da Mama do Rio Grande do Sul, que completou 30 anos de existência, 30 anos de entregas, 30 anos de carinho e acolhimento. Quero cumprimentar muito carinhosamente os colaboradores, as colaboradoras, que são apoiadores que nada recebem, mas que têm um carinho enorme pelo Imama. Ele faz o trabalho, que, muitas

vezes, o poder público não tem braços, não tem mão para chegar naquela mulher no momento mais decisivo da sua vida, desde o diagnóstico até o tratamento. Também com atividades multissetoriais, porque sabemos da importância de um psicólogo, de um assistente social e de tudo aquilo que o Imama faz. Muito obrigada por nós podermos estar aqui servindo ao Imama. Quero dizer para os colegas vereadores que todo o mundo pode dar uma emenda para o Imama. Aliás, o Imama está carente de emendas: R\$ 30 mil, R\$ 20 mil, o valor que for, querido Presidente Hamilton Sossmeier, não vai fazer falta para cada vereador e vai fazer uma diferença enorme para o Imama atender mais e melhor essas mulheres do Rio Grande do Sul. Vida longa a vocês, contem sempre com o meu gabinete e com a Comandante Nádia, que está sempre pronta, como uma soldado, a trabalhar para vocês. Muito obrigada.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Presidente Hamilton, quando nós vemos todas essas mulheres, que são exemplo de voluntariado, nós temos que seguir esse exemplo. Ver.^a Mari, quando a causa é nobre, eu e V. Exa. estamos juntos, e que bom que seja assim. A Câmara de Vereadores tem que se unir, quando a causa é trabalhar pelas pessoas, e o Imama faz isso com uma competência e um desprendimento fantásticos. O Imama é um exemplo, e nós temos que aplaudir. Conte sempre com a gente, a Ver.^a Mari já citou os vereadores, e nós queremos que esse grupo aumente, não é, vereadora? Nós vamos aumentar. Obrigado.

Vereador José Freitas (REP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Nós temos que somente nos somar a essa causa, a gente sabe quantas são as pessoas que, às vezes, perdem a vida. Agora mesmo, estava olhando uma notícia, o cidadão perdeu os três filhos com câncer, e ele morreu domingo. Então a gente sabe quanto a prevenção é fundamental. A minha esposa já passou por um procedimento; tenho um familiar, agora, que está bem comprometido, uma

mulher, também com câncer de mama. Então a gente sabe o quanto que é necessária essa luta de vocês. Também mando aqui um abraço a todos os colaboradores que aqui estão. Eu me somo a sua luta, e, com certeza, esta Casa estará sempre de portas aberta. Um abraço, que Deus abençoe o trabalho de todos. Obrigado, vereadora.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mari, meus cumprimentos por esta bela homenagem. Rita, que bom receber aqui, as nossas amigas do Imama, que bom que as vitoriosas contam sempre com o Imama. É bonito o trabalho que vocês fazem, a conscientização também das campanhas do “Precisamos nos Tocar”, e nós precisamos nos tocar, assim como nós precisamos que tenhamos laboratórios e os exames precocemente para evitarmos mortes. Nós precisamos, urgentemente, ampliar o atendimento. Eu fico envergonhada de ver os índices de Porto Alegre, muito envergonhada, assim como vocês, o sentimento de impotência, de o que podemos fazer mais para sair não das cifras, e sim olhar quantas mulheres estão com incidência e quantas mulheres estão morrendo pelo câncer de mama. Então, eu quero dizer aqui que o Imama sempre poderá contar conosco. Nós queremos logo perder essa estatística, por isso precisamos estar juntos. Assim como o diagnóstico precoce salva vidas, nós aceitamos isso e é isso que nós precisamos repetir: um diagnóstico precoce. Nós também entendemos que as mulheres com o menor poder aquisitivo são as que mais têm dificuldade, por isso a nossa defesa do SUS, como o SUS que salva vidas. Então, nós precisamos fortalecer o nosso sistema SUS, assim como nós queremos que sejam feitas ecografias urgentes. Eu já fui até, Mari, conversar com o secretário de saúde, para entender também como que Porto Alegre... O Rio Grande do Sul hoje está na escala do segundo Estado da Nação, e Porto Alegre, entre as capitais, é onde mais morrem mulheres, o que é isso? E aí ele me respondeu que é a falta do diagnóstico precoce, porque falta a ecografia. Vamos lutar, todas nós, para que tenhamos mais acesso, portanto, aos exames precoces também.

Parabéns, Rita! Parabéns a toda as mulheres que trabalham no Imama e prestam esse grande serviço! Parabéns para vocês! Palmas para vocês!

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada.

Vereadora Psicóloga Tanise Sabino (PTB): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde a todos. Quero saudar aqui o nosso Presidente Hamilton Sossmeier, saudar a nossa Ver.^a Mari Pimentel, que propôs essa honra ao nosso querido Imama. Até então eu estava aí no plenário, mas chegou aqui um querido colega meu, o psicólogo Joelson Lemos, e nós estamos tratando de uma outra atividade, que é a prevenção ao suicídio. Eu gostaria de dizer para o Imama, que está aqui presente, que nós estamos celebrando 30 anos do Imama, essa instituição que eu conheço. Quero salientar a questão da Caminhada das Vitoriosas, que o Imama realiza todos os anos, e eu sempre estive presente. Inclusive quando eu fui Presidente do PTB Mulher, o meu partido é o PTB, da parte feminina do nosso partido, nós sempre estávamos lá nessa caminhada, inclusive com uma faixa dizendo que apoiamos a Caminhada das Vitoriosas. Então, eu conheço o trabalho do Imama, eu reconheço a importância do trabalho do Imama na questão da prevenção e do tratamento também do câncer de mama, e é fundamental esse trabalho que vocês fazem. Então, nesta tarde, eu quero parabenizar vocês pelo trabalho, e inclusive quero compartilhar aqui que, como vereadora, destinei emenda parlamentar, e, esses dias estive lá pessoalmente, conversando com a equipe do Imama e vendo de que forma foram empregados os recursos dessa emenda. Eu fiquei muito contente pois a emenda foi utilizada para fazer um sistema de gerenciamento. Como psicóloga também tenho uma característica de gestão, vamos dizer assim, gosto muito de fazer processos, gerenciar processos, e eu fiquei muito contente que foi utilizada esta emenda para um sistema de gerenciamento das pessoas que usam o serviço do Imama. Então, mais uma vez, quero parabenizar a nossa querida colega Ver.^a Mari e parabenizar também o Imama pelo excelente trabalho que

tem feito não só na nossa cidade de Porto Alegre, como também em todo o Estado. Parabéns!

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Hamilton, Ver.^a Mari, parabéns pela homenagem; Sra. Rita Cunha, diretora-geral do Imama, esse trabalho exemplar que vocês fazem. Minha mãe é assistente social, tenho duas filhas, uma de 13 e uma de 3 anos, a minha noiva é médica, acho importante esse cuidado, esse carinho que vocês têm com as mulheres, principalmente na questão do diagnóstico. Então, quero parabenizar essa delegação, que está de parabéns. Eu peço uma salva de palmas para delegação, que veio nos prestigiar aqui. Pessoas maravilhosas, interessadas, que fazem o bem. Nós já mandamos, meu gabinete já mandou emenda para o Imama, e contem sempre conosco. Parabéns pelo excelente trabalho. Aqui na Câmara de Vereadores, nós temos vereadores de várias partidos, de várias ideologias, mas, quando se trata do Imama, vocês são sempre unanimidade nas coisas que nós encaminhamos para o Imama. Então, parabéns pelo excelente trabalho de vocês. Vida longa ao Imama.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Obrigada.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mari Pimentel, parabéns, justa e merecida homenagem; Rita, querida, minha história com o Imama é tão longa. Eu fui a primeira conselheira política do Imama quando a Maira Caleffi, minha amiga de longa data, foi presidente. Levamos um mamógrafo para a Restinga, através de um projeto social com o Hospital Moinhos de Ventos, no meu primeiro mandato de vereadora. Então, falo com muita propriedade e quero que vocês saibam que contam com meu apoio sempre, em todas as situações. E aqui também quero fazer uma homenagem a ti pelo teu belíssimo trabalho, tua dedicação, teu empenho, e à Dra. Maira Caleffi, nossa sempre presidente. Parabéns, vida longa!

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, vereadora.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Hamilton, Rita, quero cumprimentá-la, cumprimentando a ti, cumprimento a todos os membros do Imama, que é tão importante. Quero parabenizar a Ver.^a Mari pela proposição desse tema, dessa homenagem que é tão importante. Eu sou uma vereadora que sempre, no outubro, a gente traz para a Comissão de Saúde o tema do câncer de mama, da valorização. É claro que não se pode falar sobre isso somente no mês de outubro, no Outubro Rosa; nós temos que falar todos os dias, todos os meses, porque é, infelizmente, uma doença que assola muitas mulheres, que tira muitas vidas e destrói muitas famílias. Então, que nós possamos trabalhar, cada vez mais, juntas para que a gente possa melhorar a vida dessas pacientes, que elas possam se recuperar e que cada vez nós tenhamos mais vitoriosas. Muito obrigada.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, vereadora.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, Ver.^a Mari Pimentel, o Partido NOVO não costuma fazer tantas homenagens, mas, quando faz, está sempre homenageando, realmente, duas instituições, Sra. Rita Cunha, nesse caso, o Imama, de extrema importância. Eu tenho na família uma parente que foi diagnosticada com câncer no mesmo mês que descobriu que estava grávida. Mas Deus foi bondoso, e o tratamento também foi importante que ela, em princípio, está remida, já se passaram cinco anos, e a criança nasceu, é uma bela menina, espoleta, como tem que ser toda criança. Então, todo o meu carinho ao Imama, todo o meu respeito.

Fazendo voz à Comandante Nádia, que falou sobre emendas, mandem, eu sou vereador, não é nem de primeira viagem, é de meia viagem, porque não fechei nem um ano ainda, mas mandem projetos também para este vereador, junto com a equipe, analisarmos emendas que possam também salvar vidas. Que Deus

abençoe o Imama, o vosso trabalho. Todas que estão aí também sejam super bem-vindas, vocês ficam muito bem de rosa, uma cor... e os meninos também ali adiante, mas sejam super bem-vindos. E parabéns, Ver.^a Mari, mais uma vez, a tua escolha é simplesmente fantástica.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Obrigada.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Saúdo o nosso Presidente da Casa, Ver. Hamilton Sossmeier; nossa proponente da homenagem, Ver.^a Mari Pimentel, nossa colega; e também a Sra. Rita Cunha, que tem trazido representação juntamente com as colegas voluntárias que estão acompanhando conosco na Câmara Municipal. Estava acompanhando a demonstração que vocês trazem no folder, e vocês falam que, até 2030, uma a cada dez mulheres poderá ser acometida de câncer de mama, e que isso representa 1.415 casos por semana e 201 casos por dia. E o poder público não está preparado para absorver não só o tratamento, como também o diagnóstico. Parece que a grande queixa que chega para nós na Câmara é exatamente isso: os hospitais oferecidos pelo Sistema Único de Saúde não comportam a demanda, e aí os parceiros acabam absorvendo grande parte dessa demanda. O que nós temos que fazer aqui é um apelo ao poder público para que aumente nem que seja nas contratualizadas, porque hospitais filantrópicos não são públicos, eles são filantrópicos, e o poder público contratualiza serviços deles. A gente sabe que, na agenda dos hospitais filantrópicos, tem muito espaço ainda para poder agendar ecografias, ressonâncias, enfim, uma série de exames que são de extrema importância para detectar urgentemente se a pessoa possui ou não o câncer de mama. Eu podia dizer que o câncer de intestino também está tendo muita incidência. Eu perdi minha esposa, com 54 anos, de câncer de intestino, e não tem mais volta; meu filho fez colonoscopia com 24 anos e tinha um pólipó maligno – com 24 anos, olha só! Os médicos recomendam fazer o exame a partir dos 40, 50 anos, tem

leis que obrigam a partir dos 40, hoje não tem mais isso, e o exemplo é o meu próprio filho.

Nesse sentido nós somos parceiros, acho que a senhora tem que registrar com uma carta a cada vereador pedindo ajuda no sentido de ampliar essas ofertas, mas também apelando ao governo municipal para que aumente os serviços contratualizados e inclua as ecografias ou os exames que vocês estão recomendando. Bem-vinda, boa sorte e boa luta!

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mari, muito obrigado por este aparte, parabéns ao Instituto, à Sra. Rita. É uma luta de muitas e muitos, mas o Instituto tem uma história muito bonita, inclusive no processo educativo, junto às escolas, porque, muitas vezes, é informação, não é, vereadora? Nós aprovamos nesta Casa e foi promulgada, no final de julho, uma lei, de minha autoria, para que agora, em Porto Alegre, a partir dos 40 anos de idade, se possa ter a mamografia bilateral de rastreamento de câncer de mama e ultrassonografia mamária. E detalhe: nós aprovamos que em 30 dias, no máximo, tem que ter o retorno ao médico. Essa é uma conquista de toda cidade, a gente avança no direito à prevenção, ao diagnóstico, por isso que eu falava do processo educativo. É preciso que cada vez mais vocês, do Instituto, possam ir até as escolas, informar as famílias, porque muitas vezes as doenças ocorrem por falta de informação. A prevenção e a informação são fundamentais, sem demérito de todas as ações que vocês já fizeram e vêm fazendo em todos os períodos, infelizmente, que o câncer de mama ataca as pessoas, o pós-cirurgia, pós-tratamento e durante também, que é um sofrimento enorme. Eu já tive vários entes queridos, amigos..., mas, então, vida longa ao Instituto. Parabéns pela proposição, Ver.^a Mari, e que a gente continue lutando juntos contra esse monstro chamado câncer de mama.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, Ver. Jonas Reis. Bom, Rita, voluntários eu tenho certeza de que hoje vocês viram aqui uma demonstração de quão importante é o Imama e o trabalho que vocês têm conduzido ao longo desses 30 anos para o Parlamento de Porto Alegre. (Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido a Ver.^a Mari Pimentel a fazer a entrega do diploma para a Sra. Rita Cunha.

(Procede-se à entrega do certificado.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Rita Cunha, diretora-geral do Imama, está com a palavra.

SRA. RITA CUNHA: Boa tarde, Presidente Hamilton. Em nome da Ver.^a Mari Pimentel, eu cumprimento todas as vereadoras e vereadores aqui presentes. O Instituto da Mama do Rio Grande do Sul está muito honrado em receber esta homenagem. Neste ano, completamos 30 anos de trabalho muito sério, e aqui eu reforço, em nome da nossa diretoria – que infelizmente não pôde estar presente devido ao fato de serem médicos, e hoje é dia de cirurgia nos hospitais – em nome da Dra. Maira Caleffi, nossa presidente de honra; – Cintia Seben, nossa presidente; Dra. Lucy Bonazzi, nossa primeira vice-presidente; e Dr. Ademar Bedin, nosso segundo vice-presidente, eu deixo aqui o abraço e o reconhecimento desse trabalho que os vereadores vêm realizando na cidade de Porto Alegre, e o carinho e o comprometimento com a nossa instituição.

O Instituto da Mama foi formado por mulheres pacientes, pela Dra. Maira Caleffi, e pelos médicos que lutavam por um melhor acesso, por melhores informações, e aqui eu vi, nas nossas homenagens, os vereadores que se colocaram aqui falaram muito sobre a importância da detecção precoce, sobre a importância do acesso ao serviço público, sobre a importância das parcerias público-privadas; vocês quase falaram tudo que eu iria falar.

Reforço que hoje o Instituto da Mama, em 30 anos, atendeu a mais de 200 mil pacientes, e, com o trabalho de informação e prevenção, mais de 1 milhão de pessoas receberam informações sobre a importância do diagnóstico precoce, sobre a importância de chegar cedo ao diagnóstico, e, hoje, buscamos, a cada dia, e nós não queremos mais lutar, porque a gente sabe que tanto o poder público, tanto o Judiciário quanto o Legislativo sabem da importância de os pacientes terem acesso ao tratamento.

Hoje, o Instituto da Mama atende 100% SUS; as nossas pacientes vêm dos hospitais do SUS: Conceição, Hospital de Clínicas, Santa Casa, Fêmina, e essas mulheres, muitas vezes, elas chegam lá no Instituto da Mama somente com uma informação, que elas estão com o câncer de mama. E elas precisam, sim, ser acompanhadas, elas precisam entender o que está acontecendo com elas, elas precisam ter a informação de que tipo de câncer elas estão passando, e por isso que o Instituto da Mama hoje tem um programa que se chama Navegação de Pacientes, onde nós ajudamos as pacientes a transpor as barreiras do tratamento oncológico. E esse tratamento oncológico não é só de mama que tem essas dificuldades, são todos, todos os tipos de cânceres. Os pacientes SUS, muitas vezes, não têm a informação, muitas vezes, por dificuldade de se deslocar, eles perdem consultas, eles perdem quimioterapia, eles perdem radioterapia, e muitas vezes não chegam a terminar o tratamento.

Então, hoje, aqui, eu só tenho a agradecer a esta Casa Legislativa pelo apoio, pelo comprometimento, pois sempre estamos sendo chamados para participar de comissões; a Procuradoria da Mulher, que sempre nos chama, fez um evento aqui no mês da mulher, as nossas vereadoras, vereadores, eu sei o quanto vocês estão atentos, porque as mulheres estão morrendo, sim, ou porque estão chegando tarde por falta de conhecimento ou porque elas não estão tendo acesso. Hoje, precisamos fazer com que a Lei dos 30 dias, que é aquela lei que resguarda a paciente, a usuária do SUS, que em até 30 dias ela consiga saber se ela está com câncer de mama ou não; e nós temos a Lei dos 60 dias, que a partir do diagnóstico o paciente tem 60 dias para iniciar o seu tratamento. Como o Instituto da Mama não atende somente a cidade de Porto Alegre, e sim todo o

Estado do Rio Grande do Sul, em alguns municípios do interior tem pacientes esperando 200 dias para iniciar o seu tratamento. Então eu deixo aqui uma mensagem para todos os vereadores e vereadoras, a importância de que vocês nos ajudem a melhorar o acesso dos nossos pacientes. Presidente, só um momento, eu preciso agradecer a todos os vereadores que nos ajudaram com emendas parlamentares impositivas, e eu tenho certeza que os que não ajudaram ainda, vão ajudar, mas é importante a gente colocar aqui os vereadores que vêm nos ajudando: de 2021 para 2022, Ver.^a Tanise Sabino, R\$ 20 mil; Ver. Ramiro Rosário, R\$ 165 mil; de 2022 para 2023, nós recebemos do Ver. Idenir Cecchim R\$ 50 mil, e nós estamos, hoje, disponibilizando, através desse recurso, vale-transporte para as pacientes, porque muitas pacientes não conseguem sair do Lami para ir no IAPI fazer fisioterapia, não conseguem vir ao Centro para buscar medicação. Então é fundamental que a gente possa disponibilizar às pacientes que estão cadastradas no Imama a receber o vale-transporte. Ver. Alexandre Bobadra, Ver.^a Comandante Nádia, Ver.^a Mari Pimentel e Ver. Pedro Ruas, todas essas emendas foram distribuídas para compra de ultrassonografia mamária. Nós estamos com uma demanda reprimida de cinco mil ecografias mamárias, e com esse valor nós vamos fazer aquisição com os nossos prestadores de serviço da Prefeitura de Porto Alegre, os cadastrados, nós vamos comprar e vamos buscar essas mulheres que estão há mais tempo na fila para que elas possam fazer a ecografia mamária delas. Então esse empenho é de todos, os 30 anos do Imama é comemoração de Porto Alegre, o Instituto da Mama tem sede em Porto Alegre; eu acho que é um uma divisão de carinho aqui, isso que aconteceu hoje aqui, Ver.^a Mari, muito obrigada pela homenagem, foi dividir com vocês esse comprometimento e esse carinho que temos pelas nossas pacientes. Hoje o Instituto da Mama está atendendo 950 mulheres que estão passando pelo câncer de mama, passando! Hoje nossa navegadora acompanha essas mulheres. Nós oferecemos serviços gratuitos, e em nome da Patrícia, do gabinete do Ver. Pedro Ruas, quero parabenizá-la, é uma vitoriosa, está aí passando pelo seu tratamento, dizer que a gente agradece

a todos os funcionários e assessores dos vereadores pelo carinho que têm com a instituição. Muito obrigada, Presidente, vida longa ao Imama!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabenizamos a Ver. Mari Pimentel por ter trazido este tema tão importante e também por podermos prestar homenagem pelo transcurso dos 30 anos do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul – Imama. Damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h53min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h) Reabertos os trabalhos.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente Hamilton, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Nei Cristiano Pruss Caroni, de 47 anos, filho da dona Lourdes, que é expositora do Brique da Redenção. Ela tem um filho acamado que há mais de 20 anos teve uma parada cardíaca no mar, e esse irmão que hoje faleceu era quem ajudava a cuidar dele. Nei foi picado, em abril, por uma aranha, o quadro se agravou e hoje ele veio a falecer. Solicito também um minuto de silêncio pela falecida, hoje, Maria Luíza Fonseca da Silva, que faleceu aos 13 anos, vítima de câncer cerebral. Os dois faziam parte do grupo Amor ao Próximo que é o grupo que nós temos, do qual sou presidente, e que nós ajudávamos já há muitos anos. Obrigada.

Vereador Alvoni Medina (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio para dona Maria Regina Alves Araújo, faleceu no sábado, uma grande lutadora, uma das idealizadoras da política municipal sobre doenças

raras aqui no Município de Porto Alegre. E hoje temos a Frente Parlamentar das Doenças Raras aqui na Casa.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feitos os registros. Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O Ver. Alvoní Medina está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.
A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste, tanto pela TVCâmara quanto aqui nas galerias, sejam todos bem-vindos. Hoje eu vim aqui falar porque eu estou muito feliz, vamos trazer a boa nova, a boa nova do governo federal a respeito do novo PAC, o Programa de Aceleração ao Crescimento. O PAC que foi lançado não é aquele PAC da Dilma, não é aquele da Dilma que deixou creches com paredes, com portas, com janelas e que não acabaram, aliás, tem várias creches aqui em Porto Alegre desse PAC que não encerraram. Também não é aquele PAC da Dilma que tinha rodovias, estradas que não terminaram e pontes que ligavam nada a lugar nenhum; estamos falando do PAC do desgoverno Lula, e eu fiquei muito feliz. Aqui eu quero uma atenção especial da bancada do PT, o nosso Presidente Lula, PT, Partido dos Trabalhadores, pois o Presidente Lula coloca no PAC, Ver. Tiago, Ver.^a Fernanda Barth, a concessão do saneamento básico. Parabéns, uma salva de palmas ao Presidente Lula. (Palmas.) Tenho certeza de que ele, pelo menos nisso, acertou, colocando no PAC a concessão do saneamento, porque sabe ele que saneamento é uma coisa séria, é uma coisa que aqui em Porto Alegre, por exemplo, as bancadas do PT, do PSOL, do PCdoB, estavam contrárias, Ver. Gilson, ao levar esgoto encanado para aquelas famílias mais vulneráveis. Não vamos nos enganar, queridos, as crianças estão brincando na vila no meio do

xixi e do cocô, é fácil dizer não ao esgoto para quem vive num local onde o esgoto está tratado. Pois agora o desgoverno Lula colocou no PAC a concessão do saneamento porque sabe da importância, Ver. Cecchim, líder do governo, da água potável, de fazer com que as pessoas tenham água.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte?

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Se a sua fala for boa, eu permito sim. Se o senhor me disser que vai votar com o Presidente Lula e aqui em Porto Alegre, eu vou ficar mais feliz ainda.

Vereador Engº Comassetto (PT): Ver.^a Nádia, agradeço por me conceder o aparte e nada melhor do que um dia depois do outro, com a senhora elogiando o Presidente Lula, e eu venho aqui para cumprimentá-la. E o anúncio do PAC são R\$ 75 bilhões para o Rio Grande do Sul, não é pouca coisa. Lá no OP da Restinga, o Ver. Gilson Padeiro pediu para o Presidente Lula mandar dinheiro para o Rio Grande do Sul, e estão aí os R\$ 75 bilhões. Eu queria discordar da senhora em dois pontos aqui. Primeiro, fui eu que, junto com a secretária Cleci, na época da educação, conquistamos seis escolas infantis para Porto Alegre, duas foram concluídas e duas foram abandonadas no governo Marchezan, a do Lajeado e da Hípica que estão paradas até hoje, porque é repassado o recurso para o Município e quem tem que executar é o Município, e o dinheiro veio. Só para nós irmos atrás disso. E segundo, a concessão é para onde não tem serviço, é para estender esse serviço, e não uma empresa que dá lucro como o DMAE, e no programa Guaíba Vive veio o recurso de R\$ 600 milhões, que o governo Fogaça inaugurou a estação da Serraria e era para ter feito a ligação de todas vilas irregulares e isso não foi feito.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Muito obrigada. São 16 anos do governo PT e finalmente eles pensaram nos pobres, levando água potável, porque é fácil nós abrimos a torneira e a água estar ali; fazer a concessão do

saneamento, com certeza, é uma atitude maravilhosa. E eu tenho certeza de que a bancada do PT não vai trair o pai dos pobres.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora Comandante Nádia, muito importante trazer esse tema e até me espanta muito aqui o Ver. Eng^o Comassetto vir aqui falar de saneamento, ele demonstra um total desconhecimento do saneamento da cidade, a começar chamando o DMAE de empresa. O DMAE é uma autarquia, Ver. Comassetto, se empresa fosse, poderia inclusive ser vendida. Como é uma autarquia, está correndo um processo para sua concessão e modelo de parceria com a iniciativa privada. O Eng^o Comassetto não conhece a cidade, não conhece saneamento básico, o que ele sabe muito bem é ir nas vilas, em época de campanha, em vilas irregulares, e dizer que vai tirar o povo do meio da merda. Isso ele faz, mas na hora de realmente vir aqui e defender uma medida para tirar literalmente o povo do meio da merda, que é buscar a concessão do DMAE, para que nós possamos atingir o marco legal do saneamento, aí ele vem aqui e vem falar de PAC, relativiza o conceito que foi colocado dentro do governo federal de, sim, repassar a gestão do DMAE para a iniciativa privada, para que nós possamos buscar a universalização do esgoto na cidade e levar uma água com mais qualidade, sem perdas no nosso encanamento, que é o que acontece no dia a dia, quando milhares e milhares de litros de água potável são colocados fora. Que boa notícia, mas que nós fiquemos com o sinal em alerta, Ver.^a Comandante Nádia, pois onde o PT faz parceria com a iniciativa privada pode até dar certo, mas a principal parceria que eles querem é com as empreiteiras amigas dos reis.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Com certeza. Obrigada, Ver. Ramiro. Para encerrar, já que dei dois apartes para os colegas, quero dizer que eu tenho certeza: prefeito Melo, encaminhe o projeto da concessão do DMAE; diretor do DMAE, Maurício, encaminhe esse projeto, porque eu tenho certeza de

que a bancada do PT, a bancada do PSOL, a do PCdoB não vão trair o pai Lula. Bora lá, companheirada, vamos votar! Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. José Freitas.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Muito obrigada, Presidente Hamilton. Quero agradecer imensamente ao colega Ver. José Freitas por estar me concedendo o tempo deste Grande Expediente. Eu tenho aqui, como obrigação, dentro da transparência, da clareza, acredito que os 36 vereadores devam saber o que está acontecendo nas duas CPIs que estão ocorrendo nesta Casa Legislativa. Acho que é muito importante, tem 12 vereadores em uma. Eu, o Ver. Moisés e a Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino estamos nas duas, mas muitos não sabem o que está acontecendo. E eu gostaria também aqui de trazer a verdade para que nós possamos deixar muito límpido o que está acontecendo, até porque recebi aqui, agora, uma reportagem falando: “Primeira sessão de uma das CPIs que investigam irregularidades na SMED termina sem aprovação de requerimentos”. Por falar nisso, em requerimento, é que eu vim aqui. Nós estamos num Parlamento, queridos, e um Parlamento com 36 vereadores, cada

um representando um segmento, representando uma comunidade, onde cada vereador exerce a sua liderança, exerce sua liderança através de projetos de leis, através da fiscalização, através de tantos ritos que são importantes nesta Casa, inclusive têm o direito ao requerimento. Dito isso, eu quero dizer que nós tivemos uma triste e lamentável ação, por parte da presidente Mari, em uma das CPIs, que negou o requerimento de um vereador. Ora, senhores, eu nunca vi isso nesta Casa, Ver. Oliboni, o requerimento mais absurdo que pode acontecer, seja no microfone de apartes, seja em qualquer lugar, tem o direito de ser debatido e votado. É isso que nós temos que falar: requerimento de vereador não pode, não poderá jamais ser ignorado, por quê? Porque nós temos a obediência ao princípio do colegiado. E o que é o colegiado? A partir do requerimento de um, todos que fazem parte daquele colegiado têm o dever de votar, e isso não é a Comandante Nádia que está falando, isso é a Constituição Federal, no seu art. 47. E é bom que nós façamos um mea-culpa para que isso jamais aconteça aqui, numa Câmara de Vereadores. A deliberação tem que ser feita pelo colegiado, até porque, historicamente, esta Câmara preza por qualquer fala de vereador. Imaginem os senhores indo a um microfone de apartes, fazendo um requerimento ao Presidente da Câmara, e esse dizendo: “Indefiro.” Ponto final. Eu quero saber em qual o artigo que esse presidente da Câmara, presidente de uma comissão ou presidente seja do que for está se embasando para dizer “não” a um requerimento cheio, permeado de legalidade, permeado de liderança de um vereador. É isso que nós temos que dizer para a imprensa. Esta Casa não vive na ditadura, esta Casa é colegiada. Não pode um presidente da Câmara de Vereadores, não pode um presidente de uma comissão permanente, não pode um presidente de uma CPI ou de qualquer comissão ignorar um vereador que tem o mesmo peso do que ele. Estamos falando em um presidente que conduz, Ver. Mauro, aquela pauta. É condução do presidente e não é deliberação, porque o presidente não é melhor nem pior do que qualquer um dos membros dessas comissões. E eu quero dizer para os senhores que o requerimento é algo muito claro, no art. 94, do nosso Regimento, que diz que requerimento é a proposição verbal ou escrita, dirigida do vereador ao presidente

da Mesa, da comissão, que será despachado de plano - de plano significa imediatamente. O requerimento será despachado de plano para que o vereador seja bem atendido. Vereadora Mari, a senhora quer um aparte? Pois não.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada, Presidente. Obrigada, Ver.^a Comandante Nádia. Só para deixar aqui registrado que, de acordo com o art. 19, alínea *h*, compete ao presidente fazer indeferimento com relação aos requerimentos, se não houver pertinência temática. E foi isso que aconteceu. Muito obrigada.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Vereadora, com todo o carinho que eu tenho pela senhora, o art. 19, alínea *h*, não fala sobre indeferimento nenhum, vereadora. E eu posso ler aqui para a senhora, que eu acredito que a senhora não tenha lido corretamente, o art. 19 fala que a atribuição do presidente, na alínea *h*, informar ao orador sobre o tempo a que tem direito e quando esse se esgotar, ponto. Depois, a senhora dê uma olhada na alínea *h*, que a senhora informou aqui, não é indeferimento. Mas, enfim, vereadora, depois eu lhe dou o aparte, deixa eu só continuar. Em ato contínuo, o signatário desse requerimento tem, dentro do art. 87, inc. VII, cumulado com art. 94, a abertura, a partir do requerimento, a abertura da votação, votação por parte dos membros, sejam desta Casa, sejam de uma comissão, sejam de uma CPI. E, por isso, nós vemos, eu vejo, uma arbitrariedade por parte da senhora, Vereadora-Presidente da CPI, Mari. Assim como eu posso falar para os outros vereadores que o Presidente Cecchim está acolhendo todos os requerimentos, sejam da oposição, sejam da base, sejam dos independentes. E isso se fala porque nós somos um Parlamento. A senhora não tem a CPI na sua mão, a CPI não é sua, a CPI é da Casa. Se nós tivéssemos respeito por sua parte, e isso eu estou falando para os vereadores abertamente, nós temos que nos respeitar, a partir do momento em que não houver o respeito de um vereador que faz um requerimento, esta Casa vira uma ditadura.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada, vereadora. De acordo com o art. 19-*h*, compete ao Presidente decidir sobre requerimentos orais ou escritos, processos e demais expedientes submetidos à sua apreciação. Lembro aqui que o então Presidente Idenir Cecchim também, quando estava presidindo as comissões conjuntas, na ocasião em que eu solicitei para retirar a votação do teto do prefeito da Comissão de Finanças, ele não acatou a minha proposição, ele indeferiu de pronto aqui. Então me parece que são dois pesos e duas medidas. Eu gostaria de reforçar que, de acordo com a Câmara de Deputados, compete então ao presidente da comissão indicar quem será o relator. E eu também, aqui na Câmara Municipal, como Presidente da Comissão de Finanças, estarei indicando quem é o relator do orçamento municipal.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): A senhora está enganada, vereadora. Muito obrigada pelo seu aparte. Dentro da democracia, o aparte está sendo dado, foi dado para o Ver. Comassetto, para o Ver. Ramiro e para a Ver.^a Mari, mas eu quero dizer que a senhora está enganada. Na Câmara Federal, a escolha do presidente é a partir de votação. Como é a partir de uma votação a escolha do presidente para uma CPI, tem um acordo, tem o direito de tradição, consuetudinário, que é tradição da Câmara Federal, que é o relator, pelo presidente, ser eleito, ele escolhe. No caso aqui na Câmara de Vereadores, nós temos, como regra, que o signatário do requerimento é o presidente e, a partir daí, os outros membros são eleitos. E isso acontece na Câmara de Vereadores, no mínimo, há mais de 20 anos. E eu dou aqui alguns exemplos para os colegas, que são uma série de costumes, de tradições, práticas, isso fala do direito consuetudinário, que eu trago aqui exemplos de requerimentos que foram feitos nesta Câmara de Vereadores por todos, vereadores da oposição, como é o caso do Ver. Aldacir, pedindo inversão da ordem dos trabalhos e que foi votado; pedido de requerimento da Ver.^a Daiane Santos, à época, pedindo um minuto de silêncio, que não está tipificado no Regimento e nem por isso é levado sem consideração para o Presidente; requerimento do Ver. Alvoni Medina solicitando

também um minuto de silêncio; requerimento do Ver Jonas, PT, PSOL, PDT; os requerimentos todos que são solicitados nesta Casa são atendidos.

Quero dizer para vocês que não cabe a um presidente de uma CPI dizer que, quando alguém não quer dar o quórum, essa pessoa, esse vereador fugiu. Não fica bonito. Não é nem legítimo. Não cabe nas palavras de um presidente de CPI dizer: esse não está, porque fugiu, presidente. Isso é, no mínimo, constrangedor. Aliás, é constrangedor também assessor de vereador ir atrás de vereadora ou vereador tirar fotos. Inclusive estou encaminhando à Mesa esse tipo de atitude que está acontecendo nessa Câmara de Vereadores e que não pode ser admitido. Não vivemos numa tirania. Não estamos numa ditadura. E dizer, bem claramente, que o art. 69, § 2º, repito, o presidente será o signatário do requerimento, por isso, o presidente de uma CPI é o Ver. Cecchim; e o da outra CPI é V. Exa., Ver.^a Mari, mas que, a partir dos dois outros cargos, esses serão votados. E o requerimento do Ver. Cecchim foi muito simples: “Eu requeiro que seja votado o relator...”, que, na minha concepção, não está legitimado. Mais do que isso. É importante a gente dizer que decisões tomadas, únicas e monocráticas, está me parecendo aquele ministro do STF que decide tudo sozinho, e isso não é legal, nem lá e nem aqui. Por certo, me parece que foi uma ofensa regimental, mas isso eu estou trazendo aqui para que todos os vereadores estejam cientes não apenas pela imprensa, mas por esta vereadora, que está nas duas CPIs. Assim como na CPI em que o Ver. Cecchim é Presidente, nós protocolamos a solicitação de junção das duas CPIs, e por que isso? Pelos princípios da administração pública – simples: razoabilidade, economicidade e eficiência – e por não vermos necessidade nenhuma de termos duas CPIs, ao passo que as duas têm o mesmo objeto; e se por acaso uma tem um objeto diferente da outra, que possamos juntar e falar sobre educação, SMED e compra de materiais. Além disso, quero dizer para os senhores que me parece que essa CPI em que o Ver. Robaina foi indicado, sem passar pelo colegiado, a relator, é mais uma politicagem, porque esse é o material que o Ver. Robaina distribui nos OPs, nos Orçamentos Participativos o Ver. Robaina diz que está à frente da CPI, e me parece, presidente Mari, que a senhora está sendo utilizada,

porque ele está fazendo uma campanha publicitária, eleitoreira barata bem rapidamente, e isso aqui não é cabível, o povo está cansado de nhe-nhe-nhem, isso aqui não é um circo, nós não podemos fazer a Câmara de Vereadores de palco. Isso é sério, merece todo o respeito, e aqui, senhores, por favor, não tem respeito nenhum, inclusive falando de uma CPI em que ele seria o relator, que estaria à frente. Uma vergonha, no meu entendimento.

Queridos, acho que eu trouxe um pouco das duas CPIs. Nós queremos investigar todos os pontos das compras de material, queremos, mas não podemos rasgar o Regimento interno da Câmara, tampouco a Constituição Federal; que os atos sejam lícitos, que os atos sejam dentro do Regimento, dentro da legalidade, e isso eu não estou vendo por parte de uma das CPIs. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Lourdes Sprenger assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Ver.^a Lourdes, vereadores, vereadoras, público que assiste à TVCâmara, nós, de fato, hoje pela manhã, tivemos uma demonstração de que o governo tem uma orientação clara em relação à Comissão Parlamentar de Inquérito, que é uma orientação de sabotar a existência da comissão. Isso ficou muito claro no dia de hoje. Aliás, já estava claro antes, quando governo propôs, inclusive, unificar a Comissão Parlamentar de Inquérito, fazer uma Comissão Parlamentar de Inquérito porque não poderia ter duas por gastos, quando, na verdade, nós sabemos que o governo gastou mais de R\$ 100 milhões sem dar explicação, e é essa explicação que nós queremos. O governo dizia que tinha que ter duas comissões parlamentares de inquérito quando, na verdade, o governo não quer nenhuma comissão parlamentar, o governo não quer nenhuma. O líder do governo chegou a propor – não sei se foi oficialmente, Ver.^a Mari – que o Ver. Tiago assumisse a

presidência de uma comissão parlamentar, um desrespeito com o Ver. Tiago, inclusive, e um desrespeito com o processo legislativo. Porque, se fosse aceita a proposta do líder do governo – o Ver. Tiago sabe disso –, a Ver.^a Mari, que foi a proponente da CPI, que preside a CPI e que está tendo dor de cabeça porque está querendo investigar, não poderia sequer ser da CPI, porque o NOVO só tem direito a uma cadeira, tal é a desconsideração com a cidade, com a legislação, com o processo político e com a nossa inteligência. Bem, é óbvio que propostas desse tipo são propostas inaceitáveis; portanto, o governo não quer uma comissão, o governo não quer nenhuma comissão e por isso que ele fez a comissão presidida pelo Cecchim, para que não tenha nenhuma produção, nenhum inquérito. A comissão que tem alguma chance de ter inquérito, a comissão que tem alguma chance de investigar é a comissão que o governo, hoje pela manhã, sabotou. O governo teve uma orientação, e eu não vou ficar discutindo aqui a intervenção da Nádia, a Nádia, na política, tem que explicar é esse ex-presidente que estava envolvido em roubo de ouro; isso é que ela tem que explicar, mas eu não vou entrar aqui, embora a Nádia seja sempre tropa de choque – tropa de choque – quando se trata de tentar barrar a investigação. É isso que ela está cumprindo agora, o papel dela hoje de amanhã foi esse, tropa de choque para tentar barrar a investigação. Não vai conseguir! E é lógico que o governo ficou incomodado com a decisão da Ver.^a Mari Pimentel, que preside a CPI. A Mari me indicou como relator. O governo ficou muito incomodado. A Mari apenas cumpriu, Ver. Ferronato, o que diz o Regimento. O Regimento determina que quando há omissão, eu posso ler aqui, mas não é o caso de fazer a leitura dos artigos, mas quando há omissão no que diz respeito às definições de como funciona a CPI, quando há omissão, a Comissão Parlamentar de Inquérito deve funcionar de acordo com os requisitos das comissões permanentes, e, nas comissões permanentes, está definido que o presidente da comissão – Mauro Pinheiro, eu sei que isso também me incomodou, e eu não vou ficar fazendo questionamento à sua posição individual, mas eu sei que tu também estivesse aqui na parte da manhã –, nas comissões permanentes, o Presidente é que indica o relator. Mas por que que o governo não quer que a presidente indique o

relator? Porque a indicação foi do nome deste vereador, e o Ver. Cecchim sabe que comigo não vai ter uma postura de aceitar manipulação; não vai ter! Os fatos vão ser descritos, os testemunhos vão ser expressos no relatório. Se, e agora eu digo se, se o trabalho que se fez até agora, que está fazendo o jornalismo investigativo do jornal Zero Hora for demonstrado; bem, se isso for demonstrado na Comissão Parlamentar de Inquérito, é evidente que tem incompetência, e, na minha opinião, o que está se demonstrando também é que tem corrupção. E eu vou dizer uma coisa, Ver. Cecchim, o comportamento de vocês, a atitude de vocês de tentar sabotar a Comissão Parlamentar de Inquérito, começa a me deixar com mais certeza de que tem corrupção, e de que vocês querem esconder, porque, se vocês não têm o que temer, se não tem corrupção, permitam que se investigue, permitam que esse tal de Jajá, esse empresário que se reuniu com a secretária de educação uma semana e imediatamente já estava o contrato de mais de R\$ 50 milhões para comprar os livros que tiveram que ser recolhidos de tantos erros que tinham... Mas é toda semana matéria na Zero Hora! É toda semana! Não é possível! E as matérias da Zero Hora não são só matérias da Zero Hora, o jornal Matinal, que é um jornalismo independente, já tinha mostrado; eu, como vereador, já tinha ido ao Ministério Público de Contas pedir investigação; a Mari Pimentel e o Alex já tinham ido às escolas e já tinham percebido que havia, no mínimo, desperdício. Então deixa investigar. Se vocês não têm medo, deixem investigar, porque essa tentativa de descaracterizar a presidência da CPI, de atacar de modo permanente a Mari Pimentel, essa tentativa de intimidar não vai dar certo, nós não vamos aceitar. Quem estava aqui, pela manhã, viu o comportamento do líder do governo, de dedo em riste contra a presidente da CPI, um desrespeito completo! Isso aqui é um desafio. Bosco, de verdade eu digo isso. Tem duas Comissões Parlamentares de Inquérito, não tem como viabilizar a unificação? Não tem, porque vai viabilizar a unificação como!? A proposta que o líder do governo fez tirava a Mari Pimentel da CPI, que é um vereador experiente, sabe que isso não tem cabimento, como é que vai tirar a Mari Pimentel da CPI? Então, o governo não quer unificar,

porque, na verdade, o governo não quer CPI, e a prova de que não quer CPI, é que não permitiu hoje. Então nós vamos...

(Aparte antirregimental do Ver. Idenir Cecchim.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Ainda estou no tempo, Ver. Cecchim, está lá no relógio. Eu quero que senhor venha aqui usar a palavra e venha explicar para o público, afinal de contas, por que vocês têm tanto medo. Eu quero que vocês expliquem por que estão com medo. Nós vamos descobrir que tem roubo no governo? É isso? Para que tanto medo? Vocês estão com tanto medo assim?

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidenta Lourdes, colegas vereadores e vereadoras, na última quarta-feira, imagino que todos e todas lembrem, tivemos um encerramento inesperado da nossa sessão aqui na Câmara de Porto Alegre. O motivo do encerramento da sessão, na última quarta-feira, foi um pedido de votação nominal, por parte da Ver.^a Nádia, de uma moção de minha autoria e do movimento coletivo, confesso que, para todos e todas, eu esperava que fosse votada por aclamação por esta Câmara. E nós, que estamos discutindo o tema da educação na tarde de hoje... Eu uso o tempo de liderança porque não terei a oportunidade de encaminhar no item um, para fazer o debate sobre as razões que fizeram com que apresentássemos essa moção. Não de hoje; pelo menos desde 2017, colegas vereadores e vereadoras, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a única universidade federal do nosso País que possui algo chamada matrícula provisória. Nós chamamos, na universidade, por vezes, de matrícula precária. Meses atrás, fui procurado por um conjunto de estudantes da universidade, pelo movimento Eu defendo a UFRGS, porque mais

uma vez, neste ano de 2023, 160 estudantes foram desligados – 160 estudantes foram desligados da universidade. Isso já havia ocorrido no ano anterior; como eu disse, situações como essa vêm acontecendo, pelo menos desde 2017. Muitas são as razões para que isso venha acontecendo na universidade que quero compartilhar com cada um e cada uma. A nossa universidade federal, que é orgulho desta cidade, não possui um departamento específico para análise da documentação dos estudantes cotistas. Todo início de ano o que ocorre é que unidades da universidade precisam ceder servidores para fazer análise da documentação. As consequências dessa situação são gravíssimas. Eu ouvi a Ver.^a Nádia falar sobre o princípio de economicidade, da eficiência, vejam bem, da razoabilidade. Nós tivemos, Ver.^a Mari, estudantes que tinham entrado em 2018 na universidade, que foram, no ano passado, desligados. Nós estamos falando do investimento público, dos impostos, da educação desses estudantes e que, anos depois, do dia para a noite, esses estudantes recebem uma comunicação do seu desligamento da universidade. A realidade de matrícula na UFRGS hoje é de prazos curtos, o prazo – é importante o conhecimento coletivo aqui – que o estudante tem para a entrega da sua documentação, às vezes, é inferior ao prazo que o banco tem para entregar os extratos da família desse estudante, dessa estudante. Essa situação na universidade tem se arrastado, como eu já disse, pelo menos desde 2017, e, por isso, no ano passado, o Ministério Público Federal, em atuação junto com a UFRGS, reverteu o desligamento de 200 estudantes – 195, para ser mais preciso. Eu acredito que a imensa maioria dos vereadores desta Casa tem relação com as comunidades da nossa cidade ou da Região Metropolitana; mas a verdade é que o estudante pobre, Ver. Bosco, de família humilde, o estudante carente tem visto o seu sonho de entrar no ensino superior se transformar em pesadelo, e é por essa razão que nós apresentamos esta moção de solidariedade, uma moção a ser enviada para a universidade, porque a universidade precisa rever os seus procedimentos de matrícula. Esse tema não nos divide entre base e oposição, eu acredito, e o apelo que eu faço é que, na tarde de hoje, nós não só votemos, mas aprovemos, Ver. Cecchim, por aclamação, porque esta Câmara, Presidenta, para concluir,

ao se posicionar em solidariedade aos estudantes, sem dúvida alguma, vai fazer um movimento, uma moção que seja instrumento para que a universidade se debruce sobre os seus protocolos de matrícula que têm prejudicado os estudantes cotistas e de baixa renda da universidade e da nossa cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Boa tarde, Ver.^a Lourdes, que preside esta sessão, demais vereadores, público que nos assiste. Venho aqui falar sobre a CPI, até porque, com certeza, é um fato bastante relevante que esta Casa está tratando. Eu estou aqui no Parlamento há quatro mandatos, meu 15º ano, 15 anos de Câmara Municipal de Porto Alegre, e nunca vi nada parecido com o que está acontecendo nesta Casa. Em primeiro lugar, nós temos duas CPIs tratando da mesma pauta. O Ver. Robaina vem aqui e acusa o governo de não querer CPI. Eu também nunca vi governo pedir CPI, mas os vereadores e o Legislativo, como nós sabemos, é um poder à parte e tem o direito de fazer, e o Ver. Cecchim, como qualquer outro vereador, tem o direito de pedir uma CPI, e assim o fez, colheu as assinaturas, está instalada a CPI, foi escolhido um relator por voto, com todos os vereadores votando, e na CPI, inclusive, já foi apresentado requerimento; e, por acordo, foram convocados ex-secretários para vir depor na CPI que o Ver. Cecchim preside. Na minha opinião, não deveríamos ter duas CPIs tratando da mesma pauta; o Presidente da Casa achou que poderia, estão acontecendo, e eu acho que devemos então... Se não tem acordo entre os vereadores, que se faça duas CPIs. Mas, Ver.^a Mari, que preside a outra CPI, a senhora, com todo respeito que todos os vereadores merecem, mas o carinho especial que eu tenho por V. Exa., tem que seguir o Regimento. A senhora não pode não seguir o Regimento. Hoje, pela manhã, foi um festival de demandas acontecidas, e nada mais justo de que os vereadores retirassem o quórum da

reunião, não por que não querem investigar... Eu mesmo me retirei, saí do plenário, fui para as galerias porque não queria votar algo que está contra o nosso Regimento, até para ajudar a Ver.^a Mari, pois, se nós continuarmos seguindo fora do Regimento, a senhora estará cometendo nulidades do processo. E, logo ali na frente, alguém vai entrar na justiça e vai derrubar tudo que for votado. Nós não podemos perder tempo, temos que cumprir o Regimento, que é bastante claro. Fora o Regimento, nós temos ainda o plenário para tomar decisões, quando o Regimento não for claro, o plenário da Câmara ou o plenário da CPI, e é o que a senhora deveria fazer quando tem alguma dúvida, chamar seus colegas vereadores, reunir os vereadores e discutir o andamento para que a gente possa, realmente, ter o andamento da CPI, como a escolha do relator. Nesta Casa, nesses 15 anos que estou aqui e nos mais de 20 anos por uma consulta feita à Diretoria Legislativa, é expresso que sempre o relator das comissões foi escolhido por votação, diferente do que acontece no Congresso Nacional, onde o presidente da CPI não é o primeiro signatário como acontece aqui na Câmara de Vereadores e na Assembleia Legislativa. O presidente da CPI é votado pelo colegiado dos componentes da CPI. Então quando há proporcionalidade, é escolhido o presidente, esse presidente escolhe, num acordo com esse colegiado, o relator. Na Câmara Municipal de Porto Alegre e na Assembleia Legislativa, o primeiro signatário, a primeira pessoa que colhe as assinaturas e assina a CPI é o presidente, e, depois, o colegiado se reúne para decidir o vice-presidente ou o relator. O que está acontecendo na Casa é que, no mínimo, uma das duas CPIs está errada. Há uma CPI em que o Presidente foi o primeiro signatário, fez eleições e se escolheu o vice-presidente e o relator por voto. Na outra CPI, outra medida, o vice-presidente foi votado e o relator foi escolhido pela presidente. Então algo está errado, nós não podemos ter dois pesos e duas medidas em duas CPIs. Eu proponho ao Presidente da Casa que chame os vereadores, numa reunião fechada, não aqui com os holofotes, porque nós sabemos que alguns vereadores querem mesmo é o discurso para plateia e ir para televisão. Reúna os vereadores, sugestão ao Presidente Cecchim, Presidente Mari, Presidente da Casa, vamos nos reunir às

portas fechadas, somente os vereadores, e vamos buscar o entendimento para que se possa fazer o que realmente devemos fazer, que é a fiscalização, que é a função do Parlamento, e não ficar aqui discutindo e alguns querendo aproveitar o palanque, como já ficou bem claro, que nem começou a CPI e já está com panfleto distribuindo nas comunidades, aproveitando o palanque eleitoral. Não sirva, Ver.^a Mari, não sirva de construtora de palanque para vereadores que logo ali na frente, como escorpião, irão lhe picar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Vereadora Comandante Nádia (PP) (Questão de Ordem): Presidente, quero entregar à Mesa Diretora um recurso pautado no art. 99 do nosso Regimento, contra a decisão da Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, instaurado por meio do Requerimento nº 107/23, de autoria da Ver.^a Mari Pimentel, que indeferiu o requerimento do Ver. Idenir Cecchim para eleição de relator para que essa fosse realizada. Cabe registrar, Presidente, que o presente recurso não tem o condão de questionar a instauração da referida CPI, a qual a presidência deste Parlamento reconheceu como legítima por configurar um direito da minoria à investigação dos atos do Poder Executivo. Mas a presente irresignação é apresentada em contraposição ao não cumprimento do Presidente da CPI de requisitos regimentais e presidentes pacíficos da Câmara Municipal, conforme se vê neste recurso. Já está inserido no SEI e gostaria de entregar às suas mãos.

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): Está bem, recebemos e já está registrada no SEI. Obrigada.

A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada Ver.^a Lourdes Sprenger, na presidência dos trabalhos; colegas vereadores, público que nos acompanha pela TVCâmara. Vergonha é a palavra que eu diria para como está sendo conduzida a situação, e não falo sobre CPIs, eu falo sobre a situação da educação no Município de Porto Alegre por esta Câmara de Vereadores, por alguns vereadores que estão dando as costas para educação, por quê? Porque, primeiro, quando foram assinadas as duas CPIs aqui na Câmara de Vereadores, não foram a Mari Pimentel e o Ver. Idenir Cecchim, foram 12 vereadores de um lado e 12 vereadores de outro. Uma ditadura seria se um vereador pensando que, no atributo de presidente, poderia tirar uma CPI. Isso não existe, uma CPI, depois de instaurada, só pode ser encerrada se não apresentado, no seu final, um relatório pelo relator, o que não é o caso. Ditadura é o que vocês estão solicitando, vereadores. Ao solicitar que se derrube uma CPI, que tire o voto de 11 vereadores que assinaram comigo, isso eu diria que é ditadura e não estarmos trabalhando, sentando aqui e buscando trabalhar sério. Ditadura é o que se busca fazer ao não acreditar no Regimento e não considerar a escolha da presente vereadora, que então preside uma CPI, de indicar o relator. Onde está a negação do Regimento e por que isso? Se acham ou consideram que é ilegal que entrem na Justiça, porque ilegal, vereadores, é obstruir uma CPI, ilegal é isso que eu vou lhe mostrar agora, aqui. (Mostra foto.) Essa foto aqui, para quem não conhece, agora eu vou dar uma aula de CPI, esse é o Sr. Jailson. O Sr. Jailson já estampou aí nas capas do jornal Zero Hora. O Sr. Jailson está envolvido em mais de R\$ 40 milhões comprados pela Secretaria de Educação, pulando etapas. Quem conheceu o Sr. Jailson na rua agora já sabe, ele muito transitou no Paço e eu sei que é muito amigo de muitos vereadores; meu ele não é. Mas o Sr. Jailson está aqui entregando materiais, esse é o Sr. Jailson.

(Aparte antirregimental.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Eu não sei, eu estou dizendo que ele é amigo de alguns vereadores, meu não é. Eu não sei, quem conhece saberá.

Eu só sei que ele conhece vereadores. Tendo em vista que o Sr. Jailson está nessa foto, nessa *selfie*, como muito gosta a geração do século XXI, mas essa foto está num depósito da Secretaria de Educação que nesse momento nem contratualizado com a Secretaria de Educação estava, e pior, Ver. Claudio Janta, esse material que o Sr. Jailson está entregando, nem ele é o fornecedor do material. Onde está a relação do Sr. Jailson com a Secretaria de Educação e com o Paço Municipal? Essa pergunta, vereadores, é o que me volta à primeira palavra da minha fala: vergonha, vergonha de não estarmos falando sobre o Jailson, sobre os R\$ 40 milhões que não foram para as crianças, porque já mostramos que 7 milhões de livros estão sendo devolvidos para uma editora que está ligada com o Sr. Jailson. Vergonha é ver tamanha obstrução diante de um relator, mas não diante da ilegalidade que acontece na nossa frente. Isso sim eu diria que é vergonha. Hoje de manhã estaríamos aprovando um plano de trabalho, estaríamos votando 13 requerimentos. Desses requerimentos, convocar o Sr. Jailson que aqui está entregando o material da empresa Astral que entregou os *kits* de laboratório de ciências para nossas escolas, mas o Sr. Jailson não é o dono da empresa. Qual é a ligação do Sr. Jailson com a Secretaria de Educação? Afinal, foram comprados milhões de reais do senhor Jailson uma semana depois que a secretária Sônia assume no Paço Municipal. É preocupante, é preocupante, e preocupante ainda mais não é o Sr. Jailson, mas a postura dos vereadores de não investigar essa situação. Tenham certeza de que diante das falas de tentar me juntar à esquerda, de dizer que eu sou ditadora, tem uma mãe, e essa mãe olha para cada uma das cem mil crianças que deveriam ser beneficiadas com esses R\$ 100 milhões. Diante disso, eu subo à tribuna sem apelo político, sem apoio político – o governo tenta todos os dias me isolar –, sem nada de toma lá dá cá, eu não tenho o que fazer, mas eu tenho uma verdade, tenho os fatos e a realidade. Diante disso, eu sempre voltarei a esta tribuna, como fiz desde novembro do ano passado, quando não tinha capa de jornal, quando não tinha CPI, quando eu vinha aqui sozinha, e continuarei vindo aqui, se precisar, sozinha, mas pelas cem mil crianças de Porto Alegre que ficaram sem os R\$ 100 milhões na educação. Muito obrigada, vereadores.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Hamilton Sossmeier reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Ver. Mauro Pinheiro.

Vereador Mauro Pinheiro: Eu quero solicitar que a Ver.^a Mari Pimentel cite quais são os vereadores que são amigos desse senhor aí que apareceu na foto, porque eu não sou, não conheço, não sei nem quem é. Fica o dito pelo não dito e, daqui a pouco, todos os vereadores ficam numa situação... Eu gostaria que ela falasse quem são os vereadores que são amigos. Quero dizer para ela que todos aqui estão querendo fiscalizar, basta ela seguir o Regimento que nós vamos fiscalizar e vamos chamar. O que nós não podemos aceitar é que a Ver.^a Mari, como Presidente da CPI, queira usar outros atributos que não seja o Regimento da Câmara para o seguimento da CPI. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Registrado, Ver. Mauro Pinheiro.

Vereadora Mônica Leal (PP): Ver. Sossmeier, Presidente da Câmara, eu solicito que a Ver.^a Mari identifique os vereadores que ela diz que são amigos desse cidadão, porque eu sequer o conheço. Fica muito fácil jogar os 35 vereadores nessa lama toda.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro, Ver.^a Mônica. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente Hamilton, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; realmente, eu também quero saber quem são os amigos do Jailson, Ver.^a Mari. Quem são os amigos, a senhora sabe? Então dê os nomes.

A senhora está acostumada a subir aqui e lançar aleivosias, a senhora vai ter que dizer o nome. Eu não conheço esse cidadão. E tem mais...

(Tumulto no plenário.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Há um vereador na tribuna, o seu tempo está garantido, Ver. Idenir Cecchim. Vereador, há um vereador na tribuna!

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Quando eu puder, eu vou falar.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Vereador, tem vereador na tribuna, deixa o vereador falar, depois...

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Por favor, Ver.^a Biga, ajuda acalmar aí os ânimos.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Fique à vontade, Ver. Cecchim, sua palavra e seu tempo estão garantidos.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Está bem. Eu estava dizendo aqui, Presidente, que eu também quero saber o nome dos amigos desse senhor, porque eu não o conheço. Ver. Robaina, é muito pretensioso dizer que faria um relatório. Viu, Ver. Mauro Pinheiro? A pretensão do Ver. Roberto Robaina, dizendo que vai fazer um relatório consistente, V. Exa. fará também, eu tenho certeza, mas ele acha que é só ele. Não! Tenha respeito, Ver. Robaina, pelos outros vereadores, tenha respeito!

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): É. Como é que o senhor escolheu o relator naquela CPI que o senhor presidiu? Não foi por votação? Fale a verdade, o senhor tem o direito de falar a verdade, o senhor tem o direito de falar a verdade!

(Aparte antirregimental do Ver. Roberto Robaina.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Era só uma CPI, está certo, mas era uma CPI. Agora, Ver.^a Mari Pimentel, não se iluda, o Ver. Robaina não está defendendo V. Exa., ele está querendo garantir a luz para ele, ele quer holofote! Ele não quer defender a Mari, ele não quer a CPI, ele quer os holofotes, porque, se ele cair, e vai, não vai ser o relator, porque vai ter que ser votado, ele não é o relator ainda. Se ele perder esses holofotes, ele vai ter que novamente ir para sinaleira largar os panfletos que ele é acostumado fazer. Então, vai dar um trabalho danado fazer isso de novo, Robaina, um trabalho danado! O senhor quer ficar aqui, nos holofotes, mas, para isso, tem que ser eleito. Se o senhor for eleito, na mesma hora, eu vou lhe dizer, vou lhe chamar de “Sr. Relator”, mas até a eleição não, ainda não. E eu quero dizer, Ver.^a Mari, a senhora mostrou que só a senhora conhece o Jailson, pelo jeito, só a senhora conhece o tal de Jailson, porque aqui ninguém conhece. O Ver. Robaina também conhece! O Ver. Robaina também conhece. E eu quero dizer que o Ver. Oliboni, para os seus governos, para os governos da oposição, que agora é da Mari e do Robaina, o Ver. Oliboni, com tranquilidade, com silêncio, ele fez todos esses requerimentos, das secretárias, que são em duplicidade, ele fez o requerimento para se ouvir o Jailson, ele fez o requerimento para se ouvirem outros empresários, todos da oposição. Ver.^a Mari, a senhora não precisa rir, porque o seu sorriso é falso; é falso! Então, Ver. Robaina, o senhor está cumprindo com o dever das minorias, fazendo um inquisitório, dando uma relação de pessoas que precisam ser ouvidas e vão ser ouvidas. Porque na CPI que nós presidimos, todos os requerimentos são votados! São recebidos e colocados em votação. Então, fiquem tranquilos que quem quer investigar ouve todo mundo. Não faz igual à

CPI presidida pela vereadora, que quer ouvir só quem lhe interessa. Não vai acontecer isso! Não vai acontecer isso! Nós temos 23 anos pesquisados aqui, com mais de 20 CPIs, e em nenhuma delas a presidente ou o presidente foi quem escolheu o relator. Mesmo na CPI que o Ver. Robaina presidiu, ele botou em votação a eleição do relator. Não vai ser agora que nós vamos queimar essa etapa. Tem que ter respeito pelos outros vereadores, muito respeito. Eu vejo vereadores que têm história aqui nesta Casa, que sabem que não se faz assim na correria, que não se fazem requerimentos assim, em cima da perna. Isso é uma coisa séria. Ver. Oliboni, V. Exa., que é um vereador antigo, sabe o que fazer. Fez requerimentos; e os seus requerimentos todos já estão aceitos e serão votados. Então, vamos ajudar os outros da oposição, o Ver. Robaina, o senhor pode ajudá-lo. O senhor é da oposição, tanto como ele, ajude-o, ajude-o a ter a ter respeito pelos demais vereadores. Ajude o Ver. Robaina a fazer os requerimentos, porque ele não sabe como é que funciona. Ele sabe; mas, na maldade, ele faz de conta que não sabe! E a Ver.^a Mari embarcou nessa mentoria; a mentoria do Ver. Robaina para a Ver.^a Mari. Imaginem... Quem imaginaria, aqui, nesta Casa, quem poderia imaginar nesta Casa que um vereador do PSOL fosse o mentor de uma vereadora do NOVO? Ninguém imaginaria isso! Eu imagino os eleitores do NOVO como estão estupefatos vendo isso. Os eleitores do partido NOVO estão apavorados vendo seus vereadores junto com a oposição, sendo orientados pelo PSOL – pelo PSOL. Eu falo porque eu vejo outros vereadores, muitas vereadoras são da oposição, ou alguma vereadora da oposição se comportam como oposição, isso eu entendo – isso eu entendo. Mas decisão monogâmica, isso nós não fazemos, nós colocamos no coletivo todos os requerimentos, seja ele do Ver. Robaina ou de quem quer que seja. Ver. Robaina, na nossa CPI, se o senhor quiser comparecer, o senhor pode, só não pode votar, mas eu lhe dou a palavra, pode ter certeza que o senhor vai ter a palavra, e o senhor vai ter aqueles minutos de holofote que o senhor tanto gosta, aparecer na televisão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Hamilton, eu vou ser breve, porque o que nós estamos querendo é que funcione a Comissão Parlamentar de Inquérito, que é um direito de minoria. Nós tivemos as assinaturas necessárias, cumpriram-se todos os ritos legais, nós instalamos a Comissão Parlamentar de Inquérito, e hoje pela manhã ficou claro que a tática do governo é sabotar a CPI. Eles não querem que funcione um processo de investigação na Câmara. Eu acho que esse processo de investigação vai terminar é na polícia, porque eu acho que é caso de polícia e não apenas problemas de gestão. A Ver.^a Mari, que tem sido sistematicamente atacada pelo líder do governo de modo desrespeitoso, eu disse, hoje pela manhã, que o líder do governo tem atuado de modo desrespeitoso e tem sido machista de modo sistemático, tentando intimidar a presidente da CPI. É disso que se trata. Estão tentando intimidar a presidente da CPI com todo tipo de pressão. Estão tentando fazer isso. A Ver.^a Mari acabou de colocar aqui no telão deste plenário a foto do empresário Jailson Ferreira da Silva. O empresário Jailson Ferreira da Silva é o representante da empresa Inca Tecnologia, que foi a fornecedora de materiais para Secretaria Municipal de Educação, e atuou numa série de aquisições que são objetos da CPI. Hoje, pela manhã, a Ver.^a Mari Pimentel tinha um requerimento de convocação desse empresário. Ver. Pedro Ruas, o governo não quer que esse empresário venha a depor, o governo não quer. Podem vir secretárias, podem vir secretários, mas o governo não quer que esse empresário venha a depor. E vocês devem ter percebido, não sei se tem alguém da imprensa aqui, que, quando a Ver.^a Mari Pimentel colocou a foto dele e disse que tem vereadores que conhecem esse empresário, alguns aqui disseram: “Não, mas tem que dizer quem são os vereadores...” A Ver.^a Mônica chegou a dizer não, e com razão, a vereadora se separando, dizendo: “Não, esse escândalo eu não tenho nada a ver com isso”, então é lógico! Mas o que eu quero chamar atenção é que eu vi até o líder do governo dizendo e cobrando da Ver.^a Mari que ela tem

que apresentar os nomes dos vereadores que conhecem esse empresário, mas onde é que nós estamos?! O líder Cecchim faz um comentário como esse! Mas onde é que nós estamos?! Se o prefeito Melo conhece esse empresário, querem saber o nome? O prefeito da cidade conhece esse empresário. Não sei se é íntimo, mas que conhece, conhece. E deixem funcionar a Comissão Parlamentar de Inquérito que nós vamos mostrar, com fotos também. Viu, Ver. Cecchim, vocês estão é com medo! Vocês estão com medo que a verdade apareça, porque a verdade vai aparecer e ela não vai só mostrar o que todo mundo já sabe, a incompetência do governo, a falta de planejamento, o desrespeito com as crianças, com os pais, com a Câmara de Vereadores, com a imprensa, com a justiça. Vai mostrar também que teve planejamento, alguém planejou esse crime, ele não foi espontâneo. Alguém planejou, e nós queremos que o primeiro a depor seja esse empresário, para esse empresário se explicar. Eu não sei o que ele vai dizer, eu sei que ele tem o que explicar, e, para mim, está cada vez mais evidente que o governo quer esconder, tem medo dessa explicação. Eu termino como comecei: o prefeito Melo conhece esse empresário. Querem saber algum político que conheça esse empresário? Ver. Mauro, o senhor que questionou, dizendo que não conhece, pois o prefeito conhece, e nós queremos saber as relações do prefeito com esse empresário, nós queremos saber por que a empresa desse empresário foi beneficiada, pois ela foi beneficiada. É só isso. O Ver. Cecchim vem aqui fazer discurso que eu quero aparecer... Tudo conversa, tudo conversa, conversa de quinta categoria para não explicar o que ocorre, porque o governo quer abafar, quer impedir que tenha uma CPI, mas nós vamos insistir e confiamos, inclusive. A Ver.^a Mari está sendo muito atacada, e ela é atacada porque tentam atribuir a ela... É uma vergonha o ataque, porque a Ver.^a Mari é do NOVO, um partido que tem uma ideologia liberal, nós votamos muitas vezes aqui com posições totalmente diferentes e divergentes, aí tentam atacar a vereadora dizendo que ela é manipulada, isso é um desrespeito completo. Como assim manipulada? Quer dizer que querer investigar mais de R\$ 100 milhões que foram desviados da Prefeitura é ser manipulado? A Ver.^a Mari quer investigar, sim, mas é uma brincadeira isso? Eu espero, e com isso

concluo, que a imprensa do Rio Grande do Sul preste atenção, que a imprensa do Rio Grande do Sul não pare de apurar, porque nós sabemos que infelizmente uma Câmara como esta só funciona quando tem a sociedade olhando, prestando atenção e vigilante, porque quando não está vigilante, esta Câmara faz qualquer bobagem. Essa é a verdade, eu sou obrigado a dizer. E até agora ter uma maioria a favor da tentativa de abafar a Comissão Parlamentar de Inquérito é uma prova do que eu estou falando. Nós vamos insistir, porque essa muralha vai cair, ela já começou a ter rachaduras, ela vai desmoronar, porque a verdade aparece quando se insiste; pode demorar um pouco mais, mas a verdade aparece, e parece que o governo quer escondê-la. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo da Ver.^a Karen Santos.

VEREADOR ENGENHEIRO COMASSETTO (PT): Prezado Presidente Ver. Hamilton Sossmeier, meus colegas vereadores, minhas colegas vereadoras, todo o público que nos assiste, a política é algo fantástico, Ver. Pedro Ruas, nada como um dia depois do outro, principalmente com a afirmação de que a terra é redonda, a terra não é plana. Ver.^a Biga, eu, juntamente com muitos outros colegas vereadores, tenho participado das plenárias do Orçamento Participativo, e o que eu vou falar aqui, eu falei lá na frente do prefeito Sebastião Melo e deixei algumas sugestões para a política pública municipal, para a boa utilização dos recursos públicos. Por que tem duas CPIs? Primeiro, porque tem pedidos de informações acerca dos R\$ 9 milhões que foram gastos em livros que faz mais de ano que está lá e que nunca foram respondidos para os vereadores. É por isso que nasce CPI, porque não respeitam os vereadores. Eu disse, no Orçamento Participativo, que o Orçamento Participativo tem 33 anos, e nesses 33 anos, em 1996, era de R\$ 4 bilhões a arrecadação do Município, e se destinava R\$ 160 milhões para a população discutir e decidir no Orçamento

Participativo. Hoje é R\$ 11,5 bilhões a arrecadação, e o governo municipal destina R\$ 20 milhões para toda a cidade e mais as temáticas, são R\$ 600 mil, R\$ 700 mil por região da cidade, isso não dá para nada. É uma falácia o que está sendo feito em nome da democracia participativa.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Engº Comassetto. Queria lembrar um dado histórico da nossa Câmara que nem todos os vereadores e as vereadoras têm obrigação de conhecer, são mais recentes, mas V. Exa. vai lembrar. Nós tínhamos uma discussão, Ver. Hamilton Sossmeier, seríssima sobre a saúde da população e sobre quem prestava essa saúde. Na época, em 2010, foi contratada uma empresa de Osasco chamada Sollus Participações...

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Instituto Sollus.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Instituto Sollus; a empresa Sollus da saúde foi contratada junto com a empresa Reação, aqui, para fazer vigilância e segurança. Ver.^a Mari Pimentel, roubaram Porto Alegre do primeiro ao último dia em dois anos.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Mataram o secretário.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Assaltaram; quando o secretário rompeu os contratos, mataram o secretário, o secretário Eliseu Santos. Eu procurei, por todos os meios, fazer uma CPI, por todos os meios! Tinha a morte do secretário, Ver. Alex Fraga, depois da morte, eu procurei fazer uma CPI. Eu consegui fazer quatro sessões da CPI, e um vereador daquela época, não é mais vereador, conseguiu, na justiça, barrar. Hoje se sabe, eu só queria ouvir os donos da Sollus e da Reação. Hoje se sabe que os donos da Sollus e da Reação vão responder no tribunal do júri por homicídio qualificado. Foi quem assaltou a cidade durante

dois anos, e mataram o secretário da saúde, vice-prefeito da cidade. Essa é a importância de uma CPI. Obrigado, Ver. Comassetto.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Talvez possamos reabrir uma CPI para descobrir quem matou Eliseu Santos; aquela do Instituto Sollus; e até hoje não terminou essa novela do Instituto Sollus.

Mas eu dizia aqui que lá, Ver. Cecchim, na plenária do Orçamento Participativo, eu dizia que R\$ 20 milhões, com um orçamento de R\$ 11,5 bilhões, R\$ 20 milhões para distribuir com as 17 regiões e com mais as temáticas, é uma falácia. Isso aí não resolve nada! E o prefeito Melo fez campanha para o Bolsonaro derrotado. Eu fiz campanha para o Lula. O Melo é prefeito, o Lula é presidente. E, agora, todas as obras que foram paradas no governo Bolsonaro, é a Av. Tronco, é o reassentamento de todas as famílias da grande Cruzeiro, é terminar a duplicação da ponte, que a Presidenta Dilma organizou e fez sair no Rio Grande do Sul, a ponte do Guaíba, ali na sua comunidade, Ver. Marcelo, na sua comunidade, onde o senhor tem um trabalho e mora. Bom, e, agora, sexta-feira, o que disse o presidente Lula? “Vai começar o meu governo...” Sexta passada agora, e foi lançado o PAC. Sabe quanto é o PAC? É de R\$ 1,3 trilhão. Sabe quanto vem para o Rio Grande do Sul? Quanto para o Rio Grande do Sul? Para o Rio Grande do Sul vem R\$ 75,6 bilhões. Sabe o que vai vir para Porto Alegre? Mil e quinhentas unidades para o Minha Casa, Minha Vida, para a Prefeitura construir. Vai vir para terminar, fazer ampliação da estação de água da São João, onde falta água; a ampliação das estações de água em Belém Novo, na Hípica, na Lomba do Pinheiro – há anos falta água lá nas nossas comunidades, Ver. Alex –, fazer a estação de tratamento de esgoto lá no Sarandi; quem não lembra há quanto tempo o Sarandi sofre? Isso tudo do PAC, agora. Assim como vai ampliar o Hospital Conceição, assim como nós fizemos. E quero dizer aqui que alguns vereadores da base dizem: “Ah, o PT votou contra a ampliação do Hospital de Clínicas”. O PT aqui votou 100% a favor de dar o regime, foram investidos R\$ 700 milhões na ampliação, agora vai ser ampliado o Hospital Conceição.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre Ver. Comassetto, que traz aqui para a lembrança de alguns vereadores o que o governo Lula, nos seus dois governos, representou não só para o Brasil, mas também para o Rio Grande do Sul e Porto Alegre. Não é por acaso que o povo está muito motivado em participar de conferências municipais, estaduais, nacionais, para implementar políticas, sejam na educação ou na saúde, porque o que o povo define nas conferências, é como era antes no OP, em Porto Alegre: o que o povo define, será executado. Hoje pela manhã, nós tivemos aqui na Câmara, o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos Federais de Educação, as escolas técnicas – V. Exa. estava presente, estavam presentes aqui vários deputados, o Leonel Radde, o Adão Pretto, a deputada federal Maria do Rosário. Enfim, nós estamos compondo com o governo esse diálogo de trazer para Porto Alegre – já que tem dois IFs, um aqui no centro, na antiga sede da Ulbra, e outro lá na Restinga –, além da região leste, da região norte, nós queremos promover a expansão das escolas técnicas para vários bairros da cidade, e é nesse sentido, Ver. Comassetto, que nós podemos falar do Brasil Sorridente, do Mais Médicos e tantas coisas boas que o governo Lula trouxe para os mais pobres. Essa que é a verdade, Comassetto.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Ver. Oliboni, para a educação no Rio Grande do Sul, inclusive para Porto Alegre, R\$ 15,2 bilhões, que devem ser usados para a construção de creches e escolas de tempo integral, uma bandeira que o Brizola há muito tempo defendia – o PDT está no governo sustentando essa política –, bem como para a expansão dos institutos técnicos federais. Eu tive o prazer de estar, hoje de manhã, na Frente Parlamentar dos Institutos Federais e das Escolas Técnicas, e todas regiões de Porto Alegre estão organizadas para buscar instituto técnico federal.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Tudo joia, Ver. Comassetto? Parece que a coisa, no último final de

semana, não estava fácil para turma do bem-bom, que não engole que agora vai ter desenvolvimento econômico e social. Ouvindo a sua fala aqui, falando de mais de 1.500 unidades do Minha Casa, Minha Vida, levantou-me uma profunda preocupação: o governo Melo, nos últimos dois anos, tem devolvido o dinheiro do Fundo de Habitação para o caixa único, não executa e não entregou uma sequer moradia de habitação de interesse social. Então, eu me preocupo! Será que essas 1.500 unidades do Minha Casa, Minha Vida, se ficarem na mão do governo Melo, vão ser de fato implementadas?

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Bem, aí entra o nosso papel, os vereadores têm que fiscalizar. E nós precisamos fiscalizar esses recursos; digo mais, Ver. Cecchim, líder do governo, creio que o prefeito Melo deveria anunciar, nas plenárias do OP, todos os investimentos que estão vindo para as comunidades, por parte do governo federal. Afinal de contas, não é só o Município que governa, não é só o governo federal, e se não vier recurso, não investe.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado. Já que V. Exa. me instou, certamente, quando vierem os recursos, nós vamos reconhecer, mas antes tem que vir; por enquanto, nós só sabemos que o governo Lula é a favor da parceirização do DMAE.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Ver. Cecchim, o governo Lula está investindo nessas obras de tratamento de esgoto em Porto Alegre. O senhor sabe que o DMAE é uma joia de Porto Alegre e é lucrativo. Quando o governo Lula fala em concessão – foi o governo Lula que criou as parcerias público-privadas –, o governo Lula faz um investimento para que o setor privado possa desenvolver, porque nós somos pela geração e distribuição da riqueza, não a concentração da riqueza, como muito fizeram no governo passado: poucos ganharam e a fome voltou, o Brasil voltou para o mapa da fome. Todos esses investimentos, neste momento... Eu tenho aqui, não posso deixar de cobrar.

Também queria cumprimentar a Ver.^a Nádia, que veio para a tribuna elogiar o Presidente Lula pelos investimentos no Rio Grande do Sul, e eu reconheço isso, até porque o PP, junto com o Republicanos, dos meus colegas José Freitas e Alvoní Medina, passou a fazer parte da base de sustentação do governo Lula. Este é um governo de coalizão, é um governo para investir.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Bem, pode não ter com o senhor, mas o seu partido está apoiando o governo Lula, e o que vale aqui é defender partidos, e partidos fortes, assim como o partido da Comandante Nádia está apoiando o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, isso é o que importa, e essas políticas nós precisamos divulgar. Nós, do Partido dos Trabalhadores, junto com todos os nossos aliados, queremos fazer esse debate e mostrar os investimentos, porque pararam. Por falar nisso, o Ver. Ramiro Rosário não está aqui no plenário agora, mas eu não vou poder de deixar de responder a ele a deselegância com que ele se dirigiu antes a mim, porque vereador, quando não tem argumento, não pode ficar acusando os outros vereadores, dizendo que este vereador não conhece a cidade. Tanto eu conheço a cidade que nós trabalhamos e conquistamos R\$ 24 milhões para o saneamento da Ponta Grossa em 2014; o prefeito Fortunati foi lá e anunciou. Esses R\$ 24 milhões, no governo do Ramiro, que era secretário, sumiram! Aonde foram, Ramiro, os R\$ 24 milhões do saneamento básico para a Ponta Grossa? Ramiro, e as escolas de educação infantil – seis escolas de educação infantil – que nós conquistamos com a ex-presidente Dilma, com a secretária de Habitação, lá em Belém Novo? O governo Marchezan parou as obras do Lageado e da Hípica, estão lá abandonadas. Para onde foi o dinheiro que veio para Porto Alegre? É isso o que você tem que explicar, ex-secretário Ramiro, que é do governo anterior. Para isso serve aqui o debate da oposição. O senhor sabe, Ver. Gilson, o quanto lhe cobram aquela obra, lá no Lageado, que está abandonada, roubaram tudo! Em 2012, sim, nós

fizemos uma reunião lá na escola Glicério Alves, com a secretária Cleci, se não me falha a memória, que era a secretária de Educação da época.

Eu concluo a minha fala aqui dizendo que nós defendemos o governo da inclusão social, nós defendemos o governo da geração e distribuição de renda, nós vamos ajudar a trazer recursos para Porto Alegre, mas tem que ser bem explicado, não pode o dinheiro vir e sumir, e as obras ficarem lá. Portanto, é isso o que precisamos fazer. Muito obrigado, Sr. Presidente

(Não revisado pelo orador.)

Vereadora Mônica Leal (PP) (Requerimento): Presidente, quero entregar-lhe em mãos o documento: “Prezado Presidente Hamilton Sossmeier, como líder da Bancada do Progressistas na Câmara Municipal de Porto Alegre, em relação à manifestação da Ver.^a Mariana Pimentel – NOVO: ‘Muito transitou no Paço e eu sei que é muito amigo de muitos vereadores; meu ele não é. Mas o Sr. Jailson está aqui entregando materiais, esse é o Sr. Jailson.’ E mostrou a foto do senhor Jailson no painel eletrônico. Solicito que sejam publicados nomes dos vereadores aos quais ela se refere. Pela fala da vereadora na tribuna, todos estão sob suspeição. Por uma questão de princípios, como vereadora e cidadã, não posso abrir mão disso. A verdade acima de tudo e de todos. Mônica Leal, vereadora de Porto Alegre e líder da Bancada do Progressistas”.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Recebido e registrado, Ver.^a Mônica Leal.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Muito obrigado, Presidente. Agradeço aos líderes Gilson e Marcelo pelo tempo de liderança do PSDB. O Ver. Eng^o Comassetto, mais uma vez demonstra não conhecer a cidade. Ele conhece áreas de invasão, ele conhece sobre invasão de terra, isso ele conhece bem, o Ver. Eng^o Comassetto; agora, sobre estrutura de cidade e soluções para seus problemas, ele não conhece. Primeiro que fui secretário, sim, de serviços

urbanos, nunca fui secretário de obras, Eng^o Comassetto. Quando o senhor fala na perda de R\$ 24 milhões para macrodrenagem na Ponta Grossa, não foi só lá, se perdeu muito dinheiro na drenagem nesta cidade, por roubalheira, Ver. Eng^o Comassetto, por corrupção. Eu fui ameaçado de morte, eu tive que andar com brigadiano, porque eu combatia a corrupção no antigo Departamento de Esgotos Pluviais, o qual, inclusive, tive o privilégio de terminar e de incorporar ao DMAE. Fizemos muito com isso para a parte de drenagem, coisa que o senhor não fez nenhuma vírgula, para o saneamento e para drenagem da cidade. Eu tive a honra de poder conduzir processos importantes, inclusive que garantiram, com a incorporação do antigo DEP ao DMAE, mais de R\$ 60 milhões por ano da chamada tarifa três para se aumentar os serviços de manutenção do sistema de drenagem e proteção contra cheias na cidade: dragagem de arroio, limpeza de boca de lobo, manutenção de casas de bombas. Antes esse recurso ia direto para o caixa único da Prefeitura e lá se perdia, ia para outros custeios da máquina pública, inclusive o pagamento da folha de servidores, e não ia para o seu destino, o seu objetivo, que é a manutenção do sistema de drenagem e de proteção contra as cheias dessa cidade. O senhor diz conhecer, falar sobre drenagem urbana, absolutamente o senhor não conhece nada do nosso sistema de drenagem nem do que foi feito ao longo dos últimos anos, sete anos nesta cidade. Com relação às promessas – promessas! – de PAC, de recurso do governo federal, o Ver. Idenir Cecchim disse bem: quando o dinheiro chegar – quando o dinheiro chegar! – e for efetivamente empregado em benefício da cidade, bom, aí se dê a César o que é de César. Por enquanto, a única coisa que nós podemos apontar dessas obras do PAC para vocês, para o partido que o senhor representa, por exemplo, é a obra inacabada da ponte do Guaíba, que traz tanto prejuízo, Conselheiro Marcelo, ao povo da Vila Farrapos. É muito fácil botar um trambolho daqueles, sem projeto, sem planejamento nenhum, com espaço que não dá para passar um barco, com famílias que tiveram ali um desrespeito da máquina pública, do poder público, do partido que o senhor representa. Na hora de se tratar de assentamento e reassentamento, vocês colocaram um trambolho na entrada da cidade, até hoje as famílias estão ali

sofrendo risco de vida cada vez que passa um caminhão com maior velocidade, pois pode, inclusive, cair – e já caiu – sobre a vila localizada aos pés da ponte. O seu governo, o seu partido, e o senhor que diz representar a população mais pobre desta cidade, vocês colocaram ali um trambolho para empreiteiras amigas do rei, colocando o povo sob risco de vida a cada momento que passa um caminhão e um veículo mais rápido ali. E o senhor vem aqui falar de creche da Dilma! Creche da Dilma!? O senhor não tem vergonha de vir aqui falar de PAC para educação, com as creches inacabadas que vocês colocaram nesta cidade, esta cidade precisando de vaga para as crianças nas nossas creches. Vocês contrataram empreiteiras corruptas – pesquise no Google, vá pesquisar – para fazer creches em todo País – isso, toma o teu Rivotril! – para poder dizer que estão investindo em educação, e as creches estão até hoje inacabadas. Creches que se transformaram em problema de segurança pública, creches que foram invadidas, creches que estão sendo utilizadas para prostituição, tráfico de drogas, acúmulo de lixo, essa é a creche da Dilma do PAC da educação, que o senhor tem a cara de pau de vir aqui defender e dizer que o governo Dilma se preocupou com educação em Porto Alegre, no Estado e no País.

Então, eu acho que o senhor, Ver. Comassetto, precisa andar mais, precisa conhecer melhor a nossa cidade, quem sabe na próxima eleição o senhor consiga ser eleito, já que na última não foi.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Engº Comassetto (PT): Presidente, vou consultar aqui a oposição, como o Ver. Ramiro Rosário disse que teve corrupção nos desvios de recursos do DEP no seu governo, para que nós possamos fazer uma CPI retroativa. Vou consultar a bancada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro, Ver. Engº Comassetto.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão e que atônito ouve os impropérios do governo Melo. Eles falam aqui que querem CPI, mas, de manhã, eles, como diz o linguajar popular, deitaram o cabelo, picaram a mula, sumiram. Apareceu só o Cecchim ali, desenxabido assim: “Bah, vou ter que dar quórum, eu pedi verificação de quórum, vou ter que ficar aqui”. Ficou o Cecchim ali no meio, sozinho, triste, enquanto os outros já estavam todos sei lá onde, sei que na CPI eles não estavam. Mas aí eles dizem: “Nós vamos investigar, investigar...” Aí tu vais na CPI do Cecchim, ele de presidente! Vocês já viram isso no planeta Terra? O líder do governo investigar o próprio prefeito? Mas, gente, nem novela de quinta categoria tem um enredo tão mal escrito. Gente, por favor, vamos nos respeitar, respeitar a população que quer saber onde está o dinheiro das obras que não aconteceram nas escolas, R\$ 110 milhões! Aí subiu aqui também o outro vereador, que era amicíssimo do Marchezan, e ele não se lembra que a responsabilidade da execução de obras era da Prefeitura, e o Marchezan preguiçoso, seus secretários preguiçosos, ninguém queria trabalhar. Sabe o que que eles faziam? Eles tiravam o casaco de manhã, às 9h, 10h, botavam na cadeira e era isso. O casaco que trabalhe! Faziam o *login* no computador para contar algoritmos para aparecer, vai que o tribunal verifique os computadores para ver se estão ligados, os computadores estavam ligados, mas não viam nada de trabalho. Esse era o governo Marchezan. Aí ele sobe aqui, o nosso companheiro vereador, e diz: “Eu combati a corrupção”. Mas de onde, Ramiro? De onde o PSDB vai combater corrupção no Brasil? Tchê, tu enganas quem? Tu não enganas uma criança de quatro anos, tu não consegues enganar, dizer que o PSDB, mais sujo que pau de galinheiro neste Brasil, vai combater corrupção, e ainda fala do PT, da obra que criou centenas de empregos, da ponte do Guaíba. E aí ele fala: “Ah, porque nessa ponte não passa barco”. Mas passa! Mobilidade no Rio Grande do Sul, investimentos! E o senhor não foi nem capaz de fazer a obra da Ponta do Arado, porque o senhor era um preguiçoso lá na secretaria, quando o senhor era secretário, se não tínhamos uma obra feita de ampliação da Ponta do Arado, mas está aqui, meu amigo, o Lula vai fazer. Nós vamos fazer, vai acontecer, e o

senhor vai chorar as pitangas, só que quem também vai chorar as pitangas é o governo Melo, que vai ter que explicar R\$ 9 milhões... Olha o que dizia a matéria, dia 16 de dezembro: “Prefeitura de Porto Alegre compra R\$ 9 milhões em livros de empresa investigada pelo TCU”. Eu não acredito! Eu não acredito que a Prefeitura sabia e, mesmo assim, gastou R\$ 9 milhões do dinheiro suado do povo em livros de uma empresa investigada pelo TCU. Vocês não têm vergonha? Vocês não têm vergonha, por isso que vocês estão tirando o quórum da CPI. Vocês estão tirando o quórum da CPI, porque vocês não têm vergonha, essa é a realidade. Falta-lhes vergonha! Aí sobem aqui e falam que são pela educação. Passa o PowerPoint para nós, querido Luiz Afonso, para eles verem onde o dinheiro não entrou. Olha ali: escola municipal em que o dinheiro faz falta para ter prática de esporte. Quadra de esporte inutilizada, mas a empresa Inca Tecnologia levou milhões de reais. Dia 29 de agosto, eu fiz um pedido de informações à SMED, que titubeou, cochilou, o cachimbo caiu e não respondeu por que gastou um dinheirão, milhões de reais, com a empresa Inca Tecnologia, e não fez aquilo lá, obras de verdade. Aí eles dizem que querem investigar; não, gente, eles querem botar panos quentes, porque o maior erro pelo qual o Melo está puxando a orelha deles foi eles terem lançado mais uma CPI. Agora estão arrependidos, querem unificar as CPIs, querem não dar quórum, eles estão fugindo das CPIs igual o diabo foge da cruz, só que não vão. Não vão, porque está nas páginas dos jornais. Eu estou tendo um gosto maravilhoso na minha vida, Ver. Cecchim, que é todo dia de manhã fazer um cafezinho preto e abrir os jornais, como se fazia no tempo antigo, e abrir lá nas páginas policiais e também na página de política. Está lá o governo Melo e a educação do seu governo. Incrível, não é? Incrível.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth...

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A liderança tem caráter de comunicação da bancada, não pode ser cedida. (Pausa.) A liderança

do governo, sim. É a do governo que ela está usando? Então não está mais aqui quem falou.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): É deboche, meus amigos, ver petista subir nesta tribuna e falar sobre corrupção, fazendo de conta que eles se importam, que eles investigam. Mostrem-me uma CPI de governo petista que não tenha tido controle total de petista, da presidência à relatoria, quando não mandam os zumbis deles fazerem o trabalho sujo, pegando esses partidos de aluguel, satélites, para fazer aquilo que eles não podem fazer diretamente. É deboche vir aqui falar em honestidade com dinheiro público, como se o PT soubesse o que é isso! Não sabe! Nunca soube e tem aí listas infinitas de crimes julgados em três instâncias, mostrando a canalhada que é o PT no governo. E não só isso, como todos os dias aparece uma nova cereja do bolo do desgoverno, esse trem descarrilhado que é o governo lulopetista comunofascista! Todo dia o imperador fecha uma praia, porque não quer conviver com pobre nem com gente; no outro dia, são R\$ 427 mil em duas diárias, para a “Esbanja” e a comitiva do xeique das arábias. O imperador cospe na cara de cada pobre que votou nele, porque esbanja o dinheiro público todos os dias! Vou dizer para vocês: esse proselitismo, esse populismo barato que é feito às custas da política econômica da Petrobras, vai causar um desabastecimento de *diesel* no Brasil inteiro, e isso vai causar aumento de preços dos alimentos, mas eles não estão nem aí! Eles não se preocupam com isso! Eles não estão nem aí para a alta dos alimentos, é tudo narrativa e discurso político. Como diz o seu líder do PT: “A gente trabalha com narrativa, a gente joga e aí a coisa está feita, está tudo pronto”. Parece óbvio, mas o PT não entende e segue numa aposta antiquada de uso da Petrobras para fazer política barata. Até hoje nós pagamos o prejuízo que essa turba de gafanhotos deixou no Brasil – nós pagamos! Nós pagamos usina, nós pagamos todo tipo de sacanagem. Pasadena está aí para

mostrar. Mas eles têm memória curta. E o governo Lula, como não tem apoio popular verdadeiro, o que mostra o imperador, que tem que esvaziar a praia, não tem apoio popular de verdade, ele planeja gasto extra de R\$ 200 milhões para impulsionar as redes sociais, em 2024. Dinheiro público! Criou um escritório para combater o bolsonarismo nas redes sociais. Diga-se de passagem, essa figura subjetiva que engloba tudo que eles consideram direita, conservadorismo, centro direita, direita liberal conservadora – tudo isso é bolsonarismo! Essa figura fantasmagórica criada nas mentes desses que propagam o ódio na rede social, que vão botar – vou repetir! – R\$ 200 milhões do pagador de impostos nas redes sociais do desgoverno. Para quê? Para fazer de conta que as pessoas apoiam esse governo, para pagar os milhares de robôs que ficam ali curtindo as publicações da “Esbanja”, e dizendo “Olha como ela é bonita, como ela é elegante!” É só vocês entrarem nas publicações. É um monte de gente com zero seguidor, zero publicação, que entrou agora em janeiro de 2023 e que passa o dia curtindo publicação de governo. Pelo amor de Deus! É isso, é para isso que nós pagamos mais impostos, é para isso que nós vamos pagar uma reforma tributária prejudicial para a grande maioria dos prestadores de serviço, é para manter essa máquina despuddorada de gasto de dinheiro público, para manter a blindagem de um governo sem apoio popular, que só sabe gastar dinheiro público em porcaria e não se importa com corrupção. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Sr. Presidente, eu queria só fazer uma questão de ordem aqui, pelo bom decoro desta Casa. Eu leio no jornal Correio do Povo que meu nome está sem “t” – eu estou brincando! Mas pelo bom decoro, eu leio assim: “Nos bastidores, o clima não é mais amistoso. A ausência do Diretor Legislativo, Luiz Afonso, ao lado da presidente durante o andamento (...) ‘a própria instituição está sabotando a CPI’.” A questão de ordem, pelo decoro, é que não envolvamos funcionários técnicos, o Luiz Afonso estava pela Casa. Se, na semiótica ele não estava ao lado da presidente, bom, mas começar a espalhar para a imprensa que o Luiz Afonso está sendo instrumentalizado pelo

governo para não dar vazão, aí eu acho que é um pouco demais. Está falando alguém aqui que está numa das CPIs e que é independente na CPI. Então, eu acho muito feio ficar espalhando para a imprensa e colocar o Luiz Afonso no meio desse imbróglio, que nós, políticos, se quer atacar, se quer bater, quer falar... Então, fica só esse pedido, essa questão de ordem, que o Sr. Luiz Afonso seja preservado da política. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro, bom registro por sinal.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder. Após, o requerimento do Ver. Aldacir Oliboni.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Quero iniciar aqui, já que pautamos a tarde sobre as questões da CPI da educação, dando os parabéns ao prefeito Sebastião Melo, prefeito do nosso partido, prefeito que fizemos campanha e, se for candidato – esperamos que seja –, estaremos junto. Hoje ele anuncia a contratação de 421 profissionais na área da educação: 27 psicólogos, 16 assistentes sociais, 8 psicopedagogos, 5 coordenadores e 357 agentes de educação para as escolas especiais. Isso é um avanço num momento em que nós precisamos ter, na sala de aula, nas escolas, um acompanhamento das crianças autistas, precisamos ter um acompanhamento das crianças com deficiência. Iniciando com esses parabéns para o prefeito, quero falar aqui, em liderança do meu partido, porque o autismo é algo que, até hoje, a ciência neurológica, os psiquiatras, psicólogos, toda a academia tenta descobrir o que é, de onde vem. Só que, no dia 13 de agosto, aqui nesta Casa, Ver. Idenir Cecchim, descobrimos da onde vem o autismo; assim, Ver. Giovani Culau,

descobrimos por que as pessoas são homossexuais. Duas descobertas importantes nesta Casa, dia 13 de agosto, por que são autistas e por que são homossexuais. Alguém sabe me dizer? Porque tomaram vacina. Olha o absurdo! Aqui neste púlpito, aqui neste plenário – a nossa TVCâmara, a nossa Rádio Câmara, quando viram do que se tratava, cortaram as transmissões simultâneas – veio um dito especialista! Quem disse isso, que criança autista vem por causa da vacina, e quem disse que cada dia aumenta mais o número de gays no mundo em função das vacinas, pasmem, é um cardiologista. Olha só! O que entende um cardiologista de autismo e de opção sexual? O que entende um cardiologista, que já teve um pedido de cassação do seu registro como especialista, lá nos Estados Unidos? Um cardiologista norte-americano, Peter McCullough, como outros que estavam aqui. Foi invadida a nossa Câmara de Vereadores de especialistas que são contra a vacina, mas indicam botox, silicone, indicam ozônio terapia e indicam alternativas, principalmente a ivermectina. E pasmem, apoia isso a Dra. Maria Emilia Gadelha, uma médica do Acre, que, com a sua influência, conseguiu que o governo do Acre não conseguisse implementar o programa de HPV nas jovens acrianas, que têm que fazer três vacinas contra o HPV – essa senhora conseguiu.

Foi cortado, a pedido da TVCâmara, mas também foi cortado o que poderia estar no YouTube, porque o YouTube achou isso uma aberração, juntar aqui médicos estrangeiros antivacina para falar besteira, pode-se dizer assim. Não tem nada comprovado pela, essa ciência especulatória, que um tempo atrás dizia que as mães autistas eram mães geladeiras, essa ciência especulatória que dizia que as crianças autistas vinham por causa da poluição das águas, essa ciência especulatória que dizia que as crianças autistas nasciam autistas porque as mães não as desejavam e era uma forma de se vingar – olhem os absurdos –, e agora diz que as crianças nascem autistas porque as mães tomaram vacina, Ver. Ferronato, tomaram vacina contra a paralisia infantil, tomaram vacina contra o tétano, tomaram vacinas que, desde as suas descobertas, têm salvado vidas. Hoje nós estamos aqui todos tranquilos, participando de atos do Dia dos Pais, do Dia das Mães, participamos da vida cultural, em *shows*, cinemas,

espetáculos, jogos de futebol, participamos aqui na Câmara de Vereadores, não estamos mais *online*, graças à vacina, não teve nenhum milagre que surgiu na terra e simplesmente disse que o povo estava curado. Isso é para tudo, a vacina tem salvado vidas, a vacina tem dado dignidade para as pessoas, e esta Casa sediou um evento antivacina – mesmo que os organizadores digam que não, antivacina! – que foi cortado das redes sociais, durou 4 horas e 40 minutos, um falatório aqui defendendo o botox, defendendo a ozônioterapia, defendendo a ivermectina, defendendo uma série de coisas que comprovadamente não ajudam as pessoas. A vacina dá um conforto para um pai, uma mãe, e eu digo isso por experiência própria, pois a minha filha ficou três anos sem poder tomar nenhuma vacina, porque ela era alérgica a ovo; ela ficou três anos sem tomar nenhuma vacina, e quando toma, tem que tomar no hospital, porque tem alguns produtos, inclusive a proteína do leite, que ela é alérgica. Nós fizemos de tudo para a minha filha tomar as vacinas. Vacina salva, vacina permite que nós estejamos aqui hoje, e não as atrocidades que se ouviu no dia 13 de agosto aqui nesta Casa. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Treze vereadores presentes. Não há quórum.

Passamos à Pauta

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h.)